



Aprovado pelo Parecer nº
160/23 ConsUn de 14/12/2023.

**PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO COLÉGIO UNIVILLE
ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO
MÉDIO SÃO BENTO DO SUL**

Joinville, 14 de dezembro de 2023.





**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ –
MANTENEDORA**

Presidente

Alexandre Cidral

Vice-Presidente

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretor Administrativo

Mário César de Ramos

Procuradoria Geral

Ana Carolina Amorim

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE – MANTIDA

Reitor

Alexandre Cidral

Vice-Reitora

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino

Eduardo Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Paulo Henrique Condeixa de França

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Patrícia Esther Fendrich Magri



Pró-Reitora de Infraestrutura

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretora do Campus São Bento do Sul

Liandra Pereira

Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região – Inovaparq – Mantida

Diretor Executivo

Paulo Marcondes Bousfield

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Infraestrutura

Direção Campus São Bento do Sul

Colégios Univille



SUMÁRIO

1 HISTÓRICO DOS COLÉGIOS.....	6
1.1 Dados Socioeconômicos de São Bento Do Sul.....	10
2 IDENTIFICAÇÃO	16
2.1 Missão	17
2.2 Visão	17
2.3 Valores	17
2.4 Perfil Discente	18
2.5 Pressupostos Do Colégio	18
2.5.1 Objetivo Geral	19
2.5.2 Objetivos Específicos	19
3.1 Fundamentos Filosóficos.....	20
3.1.1 Concepção de sociedade e mundo	21
3.1.2 Concepção de homem	23
3.1.3 Concepção de comunidade e comunidade escolar	24
3.2 Fundamentos Pedagógicos.....	25
3.2.1 Concepção de escola e educação	27
3.2.2 Concepção de gestão	31
Gestão participativa e democrática	31
3.2.3 Concepção de docente.....	32
3.2.4 Concepção de discente	33
3.2.5 Concepção de conhecimento	34
3.2.6 Concepção de ensino e aprendizagem	34
3.2.7 Concepção de currículo.....	37
3.2.8 Concepção de avaliação	38
4 PROPOSTA CURRICULAR	40
4.1 Educação Socioemocional	42
4.2 Educação Inclusiva.....	44
4.3 Temas Contemporâneos Transversais.....	44
4.4 Proposta De Matriz Curricular Para O Ensino Fundamental - Anos Iniciais	45
4.4.1 Objetivos de aprendizagem para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º ano).....	46
4.4.3 Metodologia do Ensino Fundamental – Anos Iniciais	51



4.5 Proposta De Matriz Curricular Para O Ensino Fundamental - Anos Finais	52
4.5.1 Área de Linguagens	53
4.5.2 Área de Ciências	59
4.5.3 Área de Ciências Humanas.....	61
4.5.4 Área de Matemática	63
4.5.5 Educação Socioemocional	64
4.6 Proposta de Matriz Curricular para o Ensino Médio	65
4.6.1 Área de Linguagens e suas tecnologias.....	68
4.6.2 Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.....	75
4.6.3 Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.....	79
4.6.4 Área de Matemática	82
4.5.5 Eixo Flexível.....	83
5.1 Estrutura Didático-Pedagógica	87
5.2 Regime de Funcionamento e Organização do Cotidiano Escolar	88
5.3 Organização dos Tempos Escolares	88
5.4 Turnos De Funcionamento E Organização Das Turmas	89
5.4.1 Níveis de ensino.....	89
5.4.2 Turnos de funcionamento.....	89
5.4.3 Critério para organização de classe	90
5.5 Critérios de Acesso	90
5.5.1 Matrículas.....	91
5.5.2 Transferência	91
5.5.3 Estrutura administrativa de pessoal	91
5.5.4 Conselho de Classe	91
5.5.5 Organização didático-pedagógica.....	91
5.5.6 Sistema de avaliação de aprendizagem.....	92
5.5.7 Relacionamento com o discente	92
5.6 Aproveitamento de Estudos.....	94
5.7 Classificação e Reclassificação.....	94
5.8 Frequência.....	94
5.9 Expedição de Documentos Escolares	95
5.10 Registro, Escrituração e Arquivos Escolares.....	96
6. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	97
7 INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	98
REFERÊNCIAS.....	105



1 HISTÓRICO DOS COLÉGIOS

A Univille, instituição de ensino que atende às comunidades regionais há mais de 55 anos, organiza sua atuação em campi (Joinville e São Bento do Sul), unidades (Centro Joinville e São Francisco do Sul) e polos de apoio presencial para Ensino a Distância (EaD). (UNIVILLE, 2022)

A Univille promove a educação básica por meio de seus colégios oferecendo educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, incluindo a educação profissional técnica de nível médio. Os Colégios Univille dispõem de Projeto Pedagógico que considera o desenvolvimento integral do indivíduo, fundamentando-se no ensino e na pesquisa, estimulando os discentes a buscar conhecimentos múltiplos, necessários para seu desenvolvimento. Nesse sentido, o estudante é incentivado a evoluir no seu modo de pensar, sentir, agir e interagir na sociedade como ser humano crítico, ético, criativo, aberto a mudanças e capaz de construir sua própria história.

Na educação básica busca-se articular as experiências e os saberes dos discentes com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, ambiental, científico e tecnológico da humanidade. Para constituir sua identidade, o discente interage, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, questiona e constrói conhecimentos e sentidos sobre a natureza e a sociedade.

Prioriza-se a construção do conhecimento levando em conta o saber ser, conviver, aprender e fazer, utilizando-se de diferentes estratégias de ensino e recursos pedagógicos, integrando-os aos diversos espaços de aprendizagem da Universidade.

Os Colégios Univille também podem oferecer o ensino em período integral, promovendo a utilização de tempo, espaços e oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar e cuidar, para a melhoria da qualidade da aprendizagem e da convivência social. No período integral é desenvolvido o ensino bilíngue, no qual o estudante vivencia o uso de um segundo idioma (língua inglesa), por meio de atividades práticas e lúdicas.



Os Colégios Univille podem oferecer educação profissional técnica de nível médio por meio de cursos técnicos profissionalizantes, considerando a formação integral do discente, bem como a preparação para o exercício profissional. Os Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos de nível médio seguem as regulamentações internas, os catálogos dos órgãos oficiais e a legislação pertinente.

Convém salientar ainda que o Colégio, sendo órgão complementar da Univille, servem como campo de estágio às licenciaturas oferecidas nessa instituição, bem como recebem acadêmicos investigadores de diversas áreas que, devidamente encaminhados e orientados, realizam estudos para aprofundamento das reflexões sobre a escola, a educação e os sujeitos inseridos nesse contexto.

A história do Colégio Univille inicia-se em 1977, quando a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj) começou a sua atuação na educação básica, criando o Colégio de Aplicação, idealizado por um grupo de educadores com o propósito de oferecer uma educação libertadora, comprometida com um fazer pedagógico inovador.

Em 2001, após estudos realizados e procurando fortalecer a relação com a Universidade, o Colégio de Aplicação passou a denominar-se Colégio Univille Joinville, funcionando em sede própria no *Campus* Joinville.

O Colégio Univille Joinville teve seu funcionamento autorizado por meio da Portaria E/061/SEE de 30/05/1978 da Secretaria da Educação da Santa Catarina. Ainda em 1978 o Colégio Univille Joinville obteve autorização para funcionamento do Ensino Fundamental, anos iniciais (5º a 8º ano) pelo Decreto Executivo nº 6.632 de 22/12/1978 do Estado de Santa Catarina. Em 1979, foi autorizado o funcionamento da Educação Infantil, na época denominado Pré-Escolar por meio da Portaria E/025/79/SEE de 11/04/1979 da Secretaria da Educação de Santa Catarina. Em 1983, o Colégio Univille obteve registro definitivo conforme Portaria E127/SE de 25/04/1983. No ano de 1985, foi autorizada a oferta do Ensino Médio através da Portaria E371/85 de 02/12/1985 da Secretaria da Educação de Santa Catarina. Por fim, no ano de 2008 a oferta do Ensino Técnico foi autorizada por meio do parecer CEE/SC nº 057 de 11/03/2008. A realização das atividades do Colégio Univille Joinville ocorre no Campus Joinville, localizado na rua Paulo Malschitzki nº 10, Zona Industrial.



Em 2006 foi criado o Colégio Univille no *Campus* São Bento do Sul com a oferta do ensino médio, incluindo, a partir de 2012, também o ensino fundamental anos finais. Em 2021, iniciaram os estudos para a ampliação do Colégios Univille SBS para a oferta dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em 2022 foi aprovado no Conselho Universitário e, em seguida, aprovado no Conselho Estadual de Educação a autorização também para o oferecimento do Ensino Fundamental séries iniciais, que será ofertado à comunidade em momento oportuno. No Colégio Univille – campus São Bento do Sul, estão em andamento turmas do ensino fundamental – anos finais e do ensino médio. Desde 2022, o Colégio está credenciado para ofertar aulas nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, o que fará em momento oportuno.

O Colégio Univille São Bento do Sul foi obteve autorização para o funcionamento do Ensino Fundamental, anos finais pelo Decreto nº 3.674 de 9/11/2005 e pelo Parecer nº 1738/SEE. Ainda no ano de 2005, o Colégio Univille São Bento do Sul obteve autorização para atuação no Ensino Médio pelo Parecer nº 211 de 04/10/2005 do Conselho Estadual de Educação – CEE/SC. No ano de 2018 deu-se início ao Ensino Técnico por meio do parecer CEE/SC nº 095 de 04/09/2018. Em 2022, o Colégio obteve autorização para funcionamento do Ensino Fundamental, anos iniciais. O Colégio Univille São Bento do Sul realiza suas atividades no Campus São Bento do Sul, localizado na rua Norberto Eduardo Weihermann, nº 230 no bairro Colonial.

No ano de 2017 o Conselho Universitário autorizou o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico do Colégio Univille para São Francisco do Sul. O pedido de credenciamento e de autorização de funcionamento ao Conselho Estadual de Educação (CEE) foi solicitado e aprovado no mesmo ano. As atividades iniciaram em 2018, com o funcionamento dos anos finais do ensino fundamental e, no prazo de 4 anos, o ensino médio foi implantado. Sendo assim, em 2023 iniciou-se, de forma gradativa, a oferta do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Atuando em São Francisco do Sul desde 2004 com cursos de graduação, especialização e qualificação profissional, com pesquisa e extensão, a Univille possui



sólida trajetória na área educacional e se apresenta como espaço de educação de excelência perante a comunidade local e regional.

Em virtude de sua presença atuante nessa comunidade, no fim de 2015 a Univille foi procurada por representantes da comunidade local com a solicitação para que a instituição ofertasse também a educação básica no município. Naquele momento iniciaram-se os estudos a tal respeito, e no ano de 2018 implantou-se o Colégio Univille São Francisco do Sul com o Fundamental – Anos finais. No ano de 2019 iniciou-se a implantação do Ensino Médio, sendo esse de forma gradativa. Em 2022, o Colégio iniciou a oferta do Novo Ensino Médio com Técnico em Gestão Empreendedora.

Desde então, têm sido constante a procura de pais e comunidade para a ampliação da oferta do Fundamental – Anos iniciais no mesmo Colégio. Aspectos como infraestrutura com segurança e um espaço educador sustentável são indicados como um diferencial pelos pais. A qualificação do corpo docente, a organização didático-pedagógica com inovação curricular e as atividades extraclasse contribuem para que o Colégio seja reconhecido na cidade. O espaço escolar colaborativo, a oportunidade da continuidade dos estudos, os destaques para a prática de esporte e a infraestrutura ligada à universidade com modernos laboratórios e espaços adequados para as práticas pedagógicas transformam o Colégio Univille de São Francisco do Sul uma referência para a educação básica no município. Sendo assim, em 2023 iniciou-se, de forma gradativa, a oferta do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

O Colégio Univille São Francisco do Sul foi credenciado pelo Parecer CEE/SC nº 200 de 24/10/2017 e homologado pelo Decreto Executivo Estadual nº 1.461 de 29/01/2018 com autorização para oferta do Ensino Fundamental, anos finais e Ensino Médio. Em 2022, foi autorizado o funcionamento do Ensino Fundamental, anos iniciais pelo parecer CEE/SC nº 165 de 26/09/2022. As atividades do Colégio Univille São Francisco do Sul são realizadas na Unidade São Francisco do Sul localizada na Rodovia Duque de Caxias, nº 6.365 no bairro Iperoba.



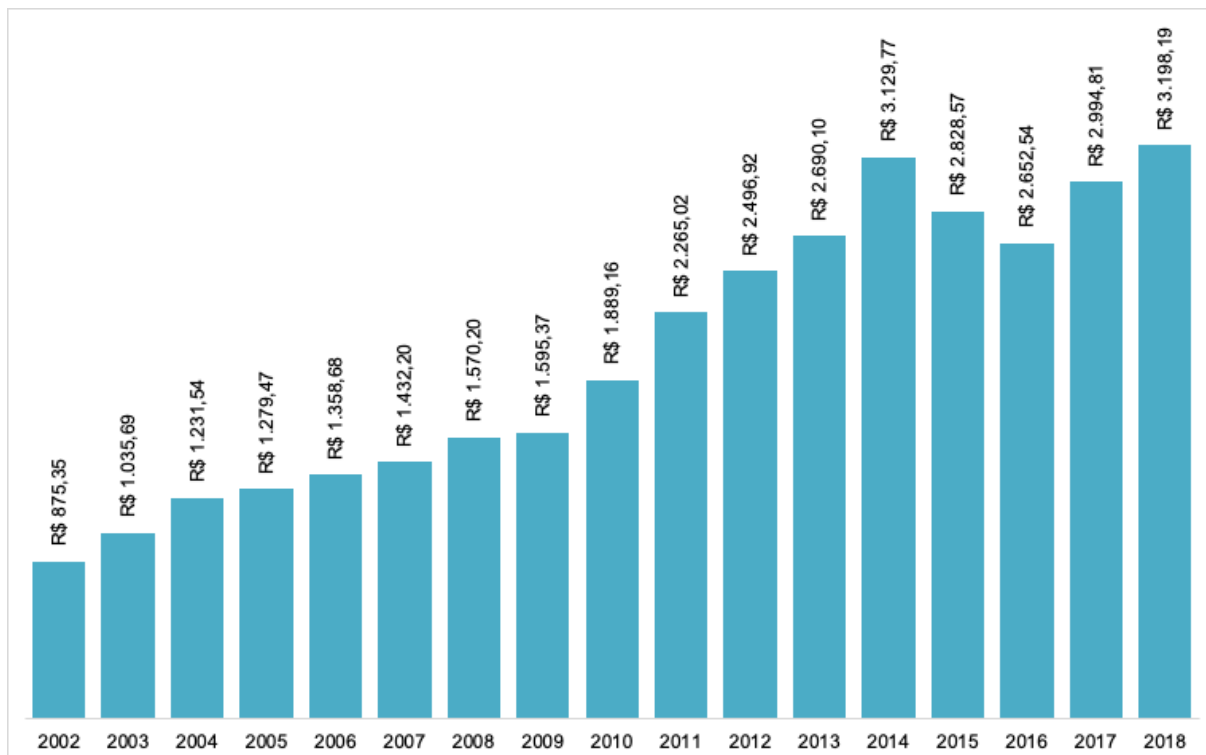
1.1 Dados Socioeconômicos de São Bento Do Sul

O município de São Bento do Sul, localizado no nordeste catarinense, começou a ser formado após a Cia. Colonizadora, com sede em Hamburgo, na Alemanha, enviar colonos para as terras da Colônia Dona Francisca (hoje Joinville). Em 1873, após não haver mais terras disponíveis, um grupo subiu a Serra Geral a pé em direção ao planalto catarinense. Após chegarem às margens do Riacho São Bento, construíram o primeiro assentamento, e logo após partiram para abrir os primeiros caminhos na mata, sempre ao longo do Riacho São Bento. Os colonos, vindos da Áustria, Bavária, Polônia, Saxônia, Tchecoslováquia e de outras partes do Brasil, encontraram uma densa floresta, povoada por inúmeros animais e pássaros, e decidiram construir uma réplica da pátria que haviam deixado (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2021).

Segundo a Prefeitura de São Bento do Sul (2021), em 21 de maio de 1883, pela Lei Provincial n.º 1030 de Santa Catarina, foi criado oficialmente o município de São Bento do Sul, instalado em 30 de janeiro de 1884. Desde suas origens, São Bento do Sul foi uma grande produtora de móveis em madeira, amparada basicamente por suas densas florestas; destaca-se o fato de ter sido a primeira cidade catarinense a exportar móveis, segundo Kutach (2014). Esse fato ocorreu em 1920, quando uma empresa são-bentense começou a vender caixotes para acomodar frutas para a Argentina, o Chile e o Uruguai. Logo começaram a exportar também mesas e cadeiras, passando a exportar até mesmo cadeiras de cinema para vários países. São Bento do Sul também foi o primeiro município catarinense a produzir móveis com chapas de madeira laminada e a primeira cidade catarinense a fazer reflorestamentos. O histórico empreendedor na indústria madeireira gerou frutos: São Bento do Sul é hoje a capital nacional dos móveis, e tais empresas correspondem a 36% de toda a movimentação econômica do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2020). Segundo o IBGE (2021o), São Bento do Sul estima ter uma população de 86.317 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 149 hab./km². Ficou em 19.º lugar no ranking do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 3,19 bilhões. O gráfico 1 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.



Gráfico 1 – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021a)

No gráfico 1 pode-se notar que o PIB de São Bento do Sul apresentou um crescimento contínuo e constante entre os anos de 2002 e 2014, passando de R\$ 875 milhões (2002) para R\$ 3,12 bilhões (2014). São Bento do Sul, assim como ocorreu com outros municípios cuja atividade econômica é bastante diversificada, recebe todos os estímulos e as interferências negativas oriundas do desempenho econômico do Brasil, assim como da economia internacional. Por isso, como a economia brasileira sofreu uma queda em 2015 e 2016, observa-se que o baixo desempenho nacional interferiu no desempenho de São Bento do Sul, com a queda no PIB. Verifica-se a retomada da economia a partir de 2017, voltando ao patamar do PIB de R\$ 3,19 bilhões em 2019.

Os dados do Sebrae (2019f) permitem dimensionar o cenário empresarial de São Bento do Sul. Em 2016 o município tinha 59 empresas de médio e grande porte, sendo a imensa maioria dos empreendimentos locais categorizados como microempresas. Importante ressaltar o papel dos pequenos, médios e grandes

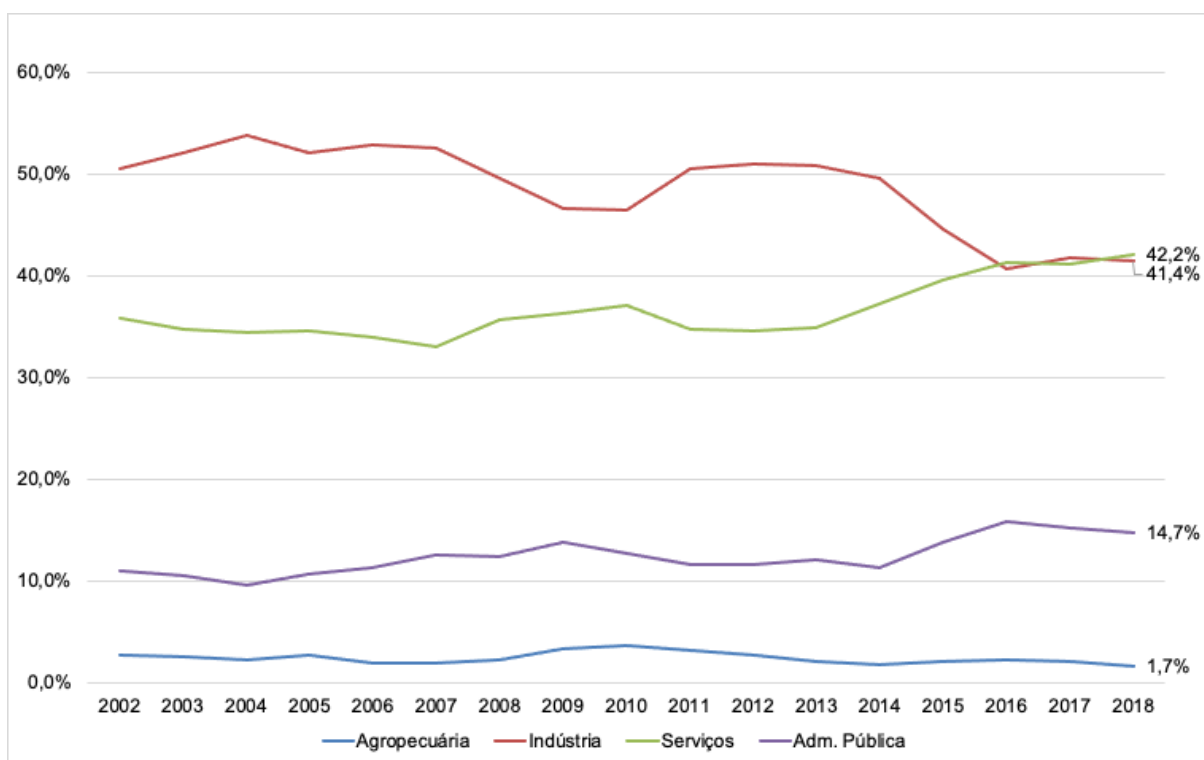


empreendimentos na geração de empregos: apesar de representarem apenas 6,9% dos empreendimentos, respondem por 71,4% dos empregos do município.

São Bento do Sul é o 8.º exportador de Santa Catarina. As indústrias da cidade venderam ao mercado internacional 1,6% do total exportado no estado. Os produtos mais comercializados foram móveis (43,5% de participação em Santa Catarina), tubos e perfis ocios de ferro ou aço (80,4% do estado) e madeira serrada (9,1% de participação em Santa Catarina). O faturamento das indústrias de São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho alcançou US\$ 165,161 milhões, o que representa um crescimento de 30% se comparado aos US\$ 126,664 milhões exportados em 2017 (FIESC, 2020).

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de São Bento do Sul, o gráfico 2 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

Gráfico 2 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021)

Os dados apresentados no gráfico 2 demonstram que o setor industrial, até 2014, era o mais importante para a economia de São Bento do Sul, sendo responsável

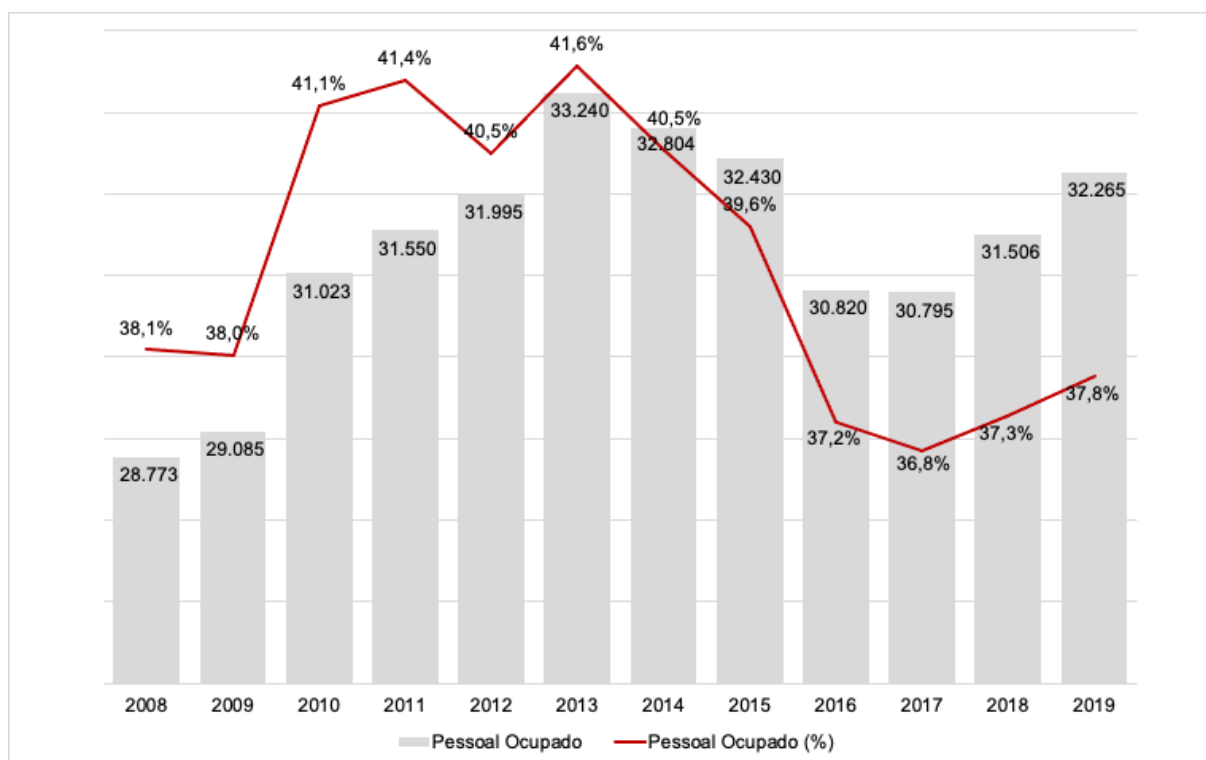


pela participação de mais de 50% do PIB. No entanto, a partir de 2015, assim como ocorreu no Brasil, o setor de serviços avançou, apresentando um potencial crescimento no município de São Bento do Sul. Segundo a ACISBS (2021), diante do equilíbrio entre os setores, confirmou-se a diversificação econômica cada vez mais distribuída entre os segmentos, destacando o setor comercial com o aumento da participação relativa e ocupando a primeira posição na movimentação econômica. O município tem seis empresas em diferentes segmentos (metalurgia, higiene e limpeza, têxtil e confecções, móveis) que estão entre as 500 maiores do sul do Brasil, sendo a sexta cidade do estado de Santa Catarina com o maior número de empresas.

A matriz econômica diversificada, acompanhando a tendência mundial de crescimento econômico na área de serviços, viabiliza novos empreendimentos, gerando renda superior com o emprego de mão de obra qualificada, especialmente na área de inovação tecnológica, por meio da consolidação do Parque Científico e Tecnológico (ACISBS, 2021).

No tocante ao pessoal ocupado, o gráfico 3 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Gráfico 3 – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – São Bento do Sul (SC)

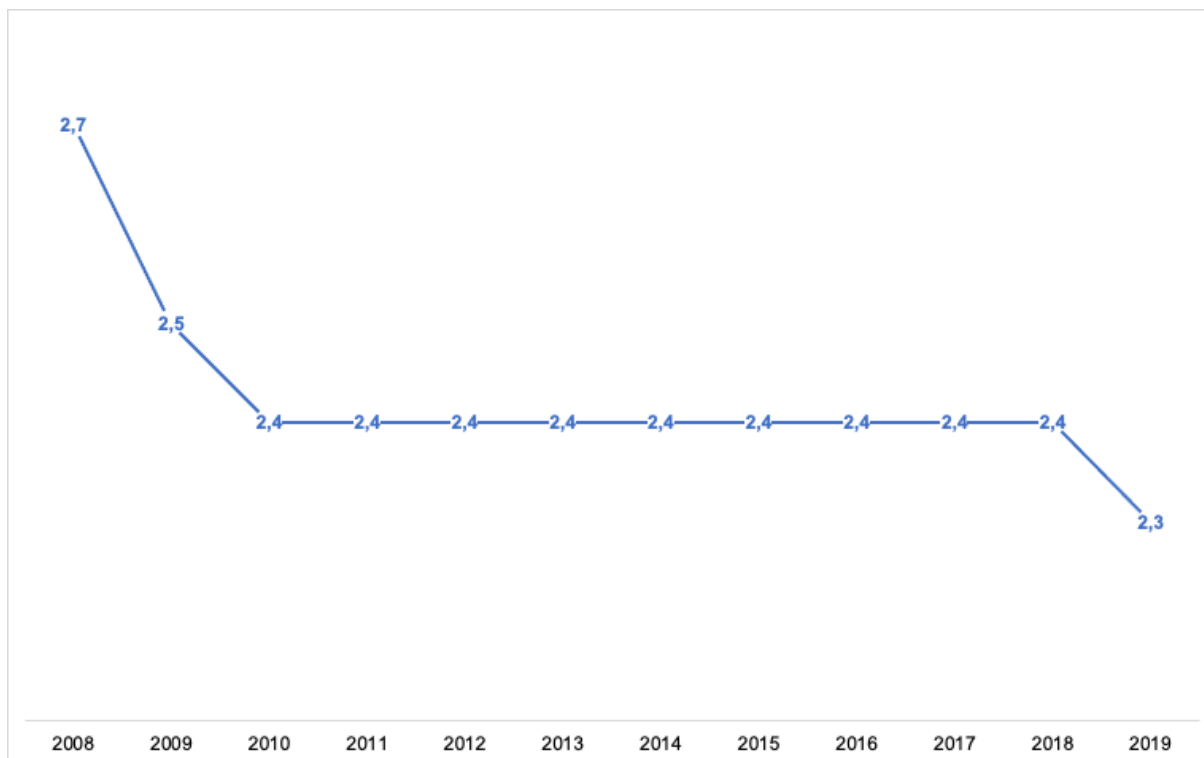


Fonte: IBGE (2021)



Os números de São Bento do Sul referentes ao pessoal ocupado acompanharam o seu PIB, com crescimento de 2008 a 2013, passando de 28.773 (2008) para 33.240 (2013), o que corresponde a 41% do total da população residente no município. No entanto, a partir de 2014, esse número caiu até 2017, atingindo o menor nível de ocupação para o período de análise, com 36%. Apesar da retomada em 2018 e 2019, com número absoluto de 32.265 pessoas ocupadas, proporcionalmente em relação à população total, representa 37,8%. Em relação ao número de empresas registradas, de 2008 a 2019, segundo o IBGE (2021o), não apresentou oscilações significativas, finalizando o período de análise em 3.487 empresas. Em relação a renda e ocupação, verifica-se no gráfico 9 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2020.

Gráfico 4 – Salário médio mensal – 2008 a 2020 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021)

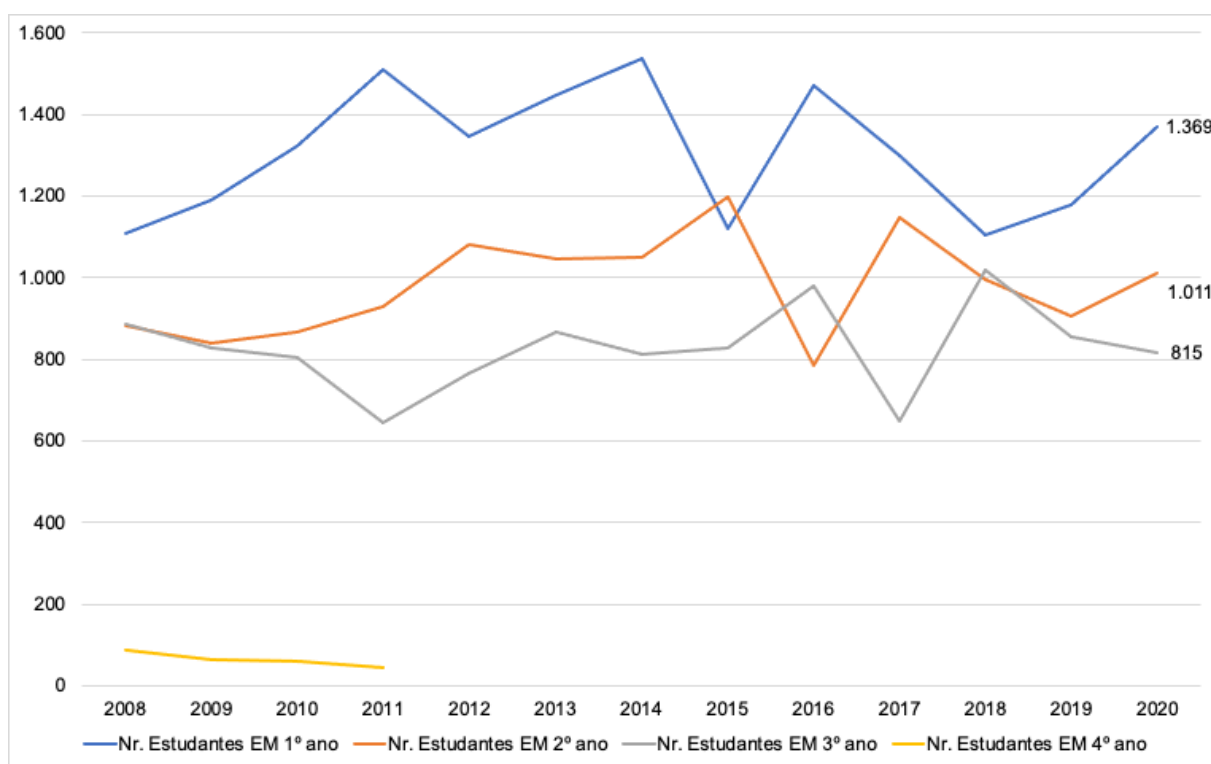
O gráfico 4 mostra que a média de salários por família em São Bento do Sul, em 2019, foi de 2,3 salários-mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$



2.530,00 por mês. Observa-se que há uma queda mais significativa de 2008 a 2010, passando de 2,7 salários-mínimos (2008) para 2,4 salários-mínimos (2010). É importante registrar que, mesmo com a queda do pessoal ocupado, a renda média da família são-bentense tem permanecido praticamente constante.

E, em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 5 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 5 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021)

Nota-se no gráfico 5 que ocorreu pouca variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 3.000 alunos. O ano de 2020 apresentou 1.369 alunos no 1.º ano, 1.011 no 2.º ano e 815 no 3.º ano do ensino médio.



2 IDENTIFICAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) diz respeito às intencionalidades pedagógicas e, tendo em vista que a ação pedagógica incide na vida coletiva, ela é sempre política (LIBÂNEO, 2010). Projetar é idealizar os caminhos a serem traçados e os objetivos a serem alcançados, destarte, a construção de um Projeto Político Pedagógico é um esforço de reflexão sobre a escola, a educação, o conhecimento e suas finalidades.

O Projeto Político Pedagógico de uma escola cumpre as funções de ser referencial para o trabalho pedagógico, racionalizar as atividades para as finalidades pedagógicas almeçadas e fortalecer a equipe pedagógica (VASCONCELLOS, 2013). Ao final, o projeto que se apresenta em forma de documento, apresenta a identidade da escola e comunica à sociedade a escola que se tem no horizonte construir com base nos referenciais teóricos, metodológicos e políticos delineados pela comunidade escolar.

Considerando as diretrizes fixadas pela Resolução Nº 010/2022 do Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina, o Colégio Univille São Bento do Sul, apresenta as concepções e os pressupostos norteadores que devem orientar as ações do Colégio.

A Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/96) pressupõe que todas as instâncias do sistema de ensino busquem através de discussão, de análise e em um processo de construção coletiva, a consolidação de um Projeto Político Pedagógico que assegure à comunidade escolar o direito e o acesso à educação de qualidade. A promulgação da referida Lei tornou a construção do PPP uma responsabilidade das escolas, convergindo para o redimensionamento de concepções de ensinar e aprender, além de rever a histórica fragmentação do conhecimento no ensino. Ainda, conforme expresso na Resolução CEE/SC Nº 010/2022, (SANTA CATARINA, 2022) ganha destaque a concepção de que o PPP é um instrumento de autonomia pedagógica e de gestão das escolas e deve se pautar no diagnóstico da realidade dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

À vista disso, a elaboração do PPP pressupõe o estudo e discussão dos referenciais curriculares: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), os



Parâmetros Curriculares Nacionais (1997; 1998; 2000), as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013) e a Base Nacional Comum Curricular (2018), este último, documento normativo que, desde 2020, é a principal referência para a elaboração dos currículos escolares no Brasil.

A partir disso, vê-se que a construção do PPP, além de representar um desafio para a comunidade escolar, constitui-se numa importante decisão política, pois representa um compromisso com o desenvolvimento dos sujeitos para o exercício da cidadania, sua qualificação para o trabalho e integração social, tudo isso, visando o seu desenvolvimento global.

2.1 Missão

Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

2.2 Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, empreendedora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

2.3 Valores

Ética: Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

Cidadania: Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

Integração: Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação: Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.



Empreendedorismo: Relaciona-se com a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios.

Responsabilidade socioambiental: Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

2.4 Perfil Discente

O Colégio Univille São Bento do Sul, atende discentes com idades entre 11 e 18 anos, discentes do Ensino Fundamental – anos finais e do Ensino Médio e está credenciado para, em momento oportuno, atender discentes com idades entre 6 e 11 anos em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os estudantes do Colégio são moradores de diferentes bairros de São Bento do Sul, dos municípios vizinhos de Campo Alegre e Rio Negrinho e dos municípios paranaenses de Agudos do Sul e Piên.

De acordo com o último levantamento, correspondente aos discentes matriculados em 2023, o Colégio atende 125 estudantes de São Bento do Sul moradores dos bairros Colonial (24), Cruzeiro (17), Mato Preto (13), Oxford (12), Rio Negro (12), Centro (8), Bela Aliança (6), Centenário (6), Dona Francisca, Boehmerwald (4), Schramm (4), 25 de Julho (3), Progresso (3), Serra Alta (3), Alpino (2), Brasília (1) e Lençol (1).

Ainda de acordo com o levantamento de 2023, 30 discentes são provenientes das cidades vizinhas de Rio Negrinho (12), Campo Alegre (7), Piên (4) e Agudos do Sul (2).

A localização do Colégio, às margens da rodovia SC-301, favorece o acesso de moradores das cidades vizinhas, especialmente para moradores de cidades que não contam com opções de ensino em instituição comunitária como Campo Alegre, Agudos do Sul e Piên.

2.5 Pressupostos Do Colégio



2.5.1 Objetivo Geral

Proporcionar um processo educativo capaz de refletir a qualidade efetiva do ato de ensinar-aprender, de aprender a aprender, possibilitando a construção de conhecimentos que auxiliem os alunos a descobrir suas potencialidades e atuar como cidadãos críticos e reflexivos, agindo e interagindo ética e construtivamente no seu meio.

2.5.2 Objetivos Específicos

- i) Possibilitar a apropriação, socialização, construção e reconstrução do conhecimento historicamente produzido pela humanidade;
- ii) contribuir para a reflexão da realidade, visando o desenvolvimento construtivo, a inclusão e a emancipação dos cidadãos;
- iii) possibilitar ao educando a formação indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores;
- iv) oportunizar a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- v) contribuir para a formação cultural, ética, política, científica, artística e democrática do cidadão, comprometido com o bem comum e com a melhoria da qualidade de vida.
- vi) desenvolver a sensibilização do respeito à pluralidade de ideias.
- vii) realizar uma avaliação permanente do trabalho intra e extra-escolar.
- viii) buscar a integração aos cursos de graduação da Universidade para desenvolvimento de projetos de pesquisa;
- ix) envolver toda a comunidade escolar, consolidando trabalho de parceria, visando um comprometimento de todos na educação;
- x) trabalhar regularmente por atividades problematizadoras aproximando a produção escolar da prática social;



- xi) contextualizar os conhecimentos, os problemas e as atividades, uma vez que o que dá sentido à aprendizagem é a dimensão vivencial que a condiciona;
- xii) reconhecer e respeitar a diversidade social, cultural e física nas situações de aprendizagem.
- xiii) construir novos conhecimentos e instrumentos de ação e interpretação na e da realidade.
- xiv) possibilitar situações em que o aluno seja capaz de lidar, racional e criticamente, com os recursos ambientais, científicos e tecnológicos, permitindo-lhe descobrir suas possibilidades e superar limitações próprias e do meio.

3 FUNDAMENTOS

Neste tópico serão apresentadas as principais concepções que direcionam os trabalhos do Colégio Univille São Bento do Sul, no que se refere à forma de ver e entender a sociedade e o mundo, o homem, a escola, o discente e o docente.

Compreender a realidade da qual a escola emerge e na qual atua, é fundamental para delinear as intenções pedagógicas no quadro daquilo que se tem por objetivo formar: cidadãos conscientes da complexidade da realidade e em condições de atuar com responsabilidade e comprometimento com os princípios democráticos.

3.1 Fundamentos Filosóficos

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “promover formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental”. (UNIVILLE, 2022). Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos apresentados nesta seção. Na prática pedagógica “o estudante será incentivado a evoluir no seu modo de pensar, sentir,



agir e interagir na sociedade como ser humano crítico, ético, criativo, aberto a mudanças e capaz de construir sua própria história” (UNIVILLE, 2022, p. 144).

3.1.1 Concepção de sociedade e mundo

A escola constitui-se em relação às estruturas sociais e econômicas, nesse sentido, evidencia-se como aspecto fundamental da sociedade da qual emerge a escola, o paradigma produtivo capitalista e a influência do pensamento neoliberal sobre as atividades produtivas e sobre os valores ético-políticos.

O projeto neoliberal apresenta suas contradições. Por um lado, visa a redução do poderio estatal e o aumento do livre mercado, resultando em uma pseudodemocracia elitista e excludente, que impera permeando as diferentes relações e condições de existência, isso porque as demandas do mercado são sobrepostas às necessidades reais da existência humana.

A ideologia neoliberal investe na educação, uma vez que visa “enquadrar todas as ações humanas no domínio de mercado” (HARVEY, 2014). Destarte, a educação na concepção neoliberal, tem dupla finalidade, incidir sobre os valores éticos-políticos dos cidadãos e fomentar as aprendizagens necessárias ao desenvolvimento do capital.

O atual estágio do desenvolvimento do sistema capitalista tem demandado a formação de trabalhadores flexíveis, em condições de adaptarem-se ao ritmo das constantes transformações no mundo do trabalho e que acompanhem as transformações tecnológicas, constringendo a escola a preparar sujeitos capazes de atualizar-se constantemente (ANTUNES; PINTO, 2017). Uma vez que é entendido como transitório, o conhecimento em si perde valor, importa então desenvolver capacidades e habilidades que possam ser transferidas nos contextos do trabalho e da cidadania (RAMOS, 2006). Adaptação passa a ser o mantra neoliberalizante, questão que precisa ser avaliada cuidadosamente, sob o risco da escola se tornar promotora de uma educação para sujeição dos indivíduos.

Descortinar esse cenário é inevitável e indispensável, tanto para compreender a escola que temos, quanto para pensar a escola que queremos.



A histórica relação dicotômica entre teoria/prática, formação/informação, profissionalização/formação precisa ser revista. A prática dissociada da teoria é puramente instrumental e não proporciona as condições necessárias para que os sujeitos assumam o protagonismo dos processos de produção de sua existência. Essa dicotomia determina os lugares sociais, uma vez que direciona desde a educação básica os caminhos daqueles que devem dirigir os processos e dos que devem executá-los (SAVIANI, 2003).

É necessário prioritariamente buscar entender o que é a educação, para então perceber a educação que fazemos e a partir de aí idealizá-la. "Educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa" (FREIRE, 1999, p.104). A proposta de Paulo Freire pode parecer utópica frente aos ditames da sociedade em que vivemos, mas, por outro lado, convalidá-la é compromisso que nos remete a conceber a educação na sua dimensão comunitária, a qual pressupõe o conhecimento como construção coletiva partilhada e tecida através de um movimento dialético; movimento esse que inclui construção coletiva dos ideais e coragem para reverter o radical quadro social e que nos permita subsistir a crise de identidade que a humanidade vive. Para Saviani:

[...] educar para o futuro, pressupõe: entender a história no sentido de desenvolvimento; compreender a ação dos homens no sentido ao mesmo tempo individual e social, com caráter de classe (envolvendo a construção material e espiritual do mundo em constante transformação e a ação revolucionária dos oprimidos e explorados) e reconhecer o caráter objetivo-subjetivo, revolucionário, das transformações sociais. (SAVIANI, 1998, p.50).

Entende-se que para Saviani o caráter sócio-histórico da sociedade é elemento indissociável da educação, fator obrigatório para uma educação comprometida com a formação do cidadão. De fato, a realidade e a racionalidade dos processos e fenômenos sociais precisam ser compreendidas para que sejam transformadas.

Imersos em um universo multifacetado em posicionamentos, perspectivas, teorias e conceitos, torna-se extremamente complexo optar por essa ou aquela concepção, pois a educação pretendida e a educação efetivada são muito discrepantes e distanciadas. O discurso pedagógico-educacional delinea caminhos,



determina parâmetros, estabelece pilares, fundamenta e traça ações que, na maioria, se inviabilizam na prática.

Diante dessas dificuldades, é preciso reconhecer que o conhecimento é a força motriz da educação, “[...] o conhecimento não é produto da subjetividade, mas da realidade; não é neutro, mas histórica e socialmente determinado” (SAVIANI, 1998, p. 46), está implícito e inerente às relações sociais estabelecidas, vinculado à vida prática e do trabalho num processo intermitente de elaboração e reelaboração.

Por isso na escola o conhecimento deve: 1) ser compreendido e abordado como produto histórico-social em constante mutação resultante de conflitos e dissensos; 2) Ser abordado de forma contextualizada com a realidade social; 3) instigar a criatividade, a criticidade, o questionamento e a investigação.

Para que esses objetivos sejam alcançados, é necessária uma nova postura diante do conhecimento, é necessário perceber a educação básica não somente como espaço de apropriação dos conhecimentos legados pela humanidade, mas também como espaço de construção de saberes. É fundamental valorizar e encorajar a capacidade criativa e produtiva de docentes e discentes.

3.1.2 Concepção de homem

A consciência humana é produzida historicamente nas relações estabelecidas numa dada sociedade. O Homem é um Ser que se constrói, se constitui e se desenvolve na organização material da produção de sua existência. É um Ser das *práxis*, compreendida como ação e reflexão dos homens sobre o mundo, com o objetivo de transformá-lo. Enfim, o Homem é um ser em construção pelo processo contínuo de transformações biológicas, culturais e sociais.

Nessa dinâmica dialética da existência, insere-se a proposta de formação de homem aberto ao transcendente, sujeito de sua própria história, capaz de estabelecer relações construtivas consigo mesmo, com o outro e com a natureza, que desenvolva o espírito inventivo e científico.

Será buscada ainda a formação de um cidadão:

- **Consciente** - aquele que tem consciência da realidade e da sua condição no mundo; consciente de seus direitos e deveres e que



entende que ao tomar atitudes terá que responder por suas responsabilidades;

- **Crítico** - aquele que compreende primeiro e interpreta depois para, enfim, tomar posições definidas a respeito de fatos, aquele capaz de multienxergar o mundo por janelas interculturais;
- **Solidário** – aquele sensível aos problemas do outro, que busca o bem comum compreendendo a dimensão humana;
- **Criativo** - aquele que é capaz de inovar, reelaborar as regras, fazer leituras por diversas linguagens e expressões, reorganizar conteúdos para que tenham mais sentido;
- **Autônomo** - aquele que conquista sua liberdade e compreende o significado profundo disso.

3.1.3 Concepção de comunidade e comunidade escolar

O compromisso sociopolítico e pedagógico da administração e do planejamento da educação, na busca da efetividade relevante, é consciente e explicitamente antiautoritário e, portanto, indica na direção do planejamento participativo e da prática da administração autogerida.

A socialização do poder é o suporte para a efetividade relevante da prática educativa. A escola atua como um instrumento de transformação, tanto da parte do (a) diretor (a), dos docentes pessoal administrativo e discentes, quanto da própria comunidade local. A escola fomenta a pluralidade de ideias e de projetos pedagógicos, onde se consiga uma convergência entre teoria e prática, a verdadeiras *práxis*.

A escola deve, assim, ser espaço para a construção de projetos coletivos de sociedade, o que implica construir canais de debate sobre as finalidades da educação escolar, proporcionando a experiência de democracia. Conforme salienta Freire (2013. p.32) “estar no mundo implica necessariamente estar com o mundo e com os outros”, o que significa responsabilizar-se pelo outro. Deste modo, estar no mundo implica reconhecer-se como sujeito transformador, isto é, que faz história. Ao



perceber o potencial transformador do sujeito, é possível projetar e construir a realidade.

A escola é plural e somente de forma dialógica conseguirá elaborar sínteses em favor de projetos coletivos de sociedade. Por isso a democratização das instituições é fundamental, a começar pela escola que é espaço pedagógico por excelência, o que faz dela lugar de vivenciar a democracia. Não se faz democracia sem a experiência de participação e isso implica favorecer o sentimento de pertencimento e responsabilidade com o outro.

A participação dos segmentos que compõem a comunidade escolar enquanto direito, sobressai cada vez mais a importância de seu envolvimento com os assuntos da escola enquanto necessidade desta para o desempenho de suas funções.

A participação da população na escola ganha sentido, na forma de uma postura positiva da instituição com os vários segmentos, em especial aos pais e responsáveis pelos estudantes, oferecendo ocasiões de diálogo, de convivência verdadeiramente humana, em suma, de participação na vida da escola.

Assim se edifica um relacionamento aberto e de diálogo em que as pessoas se sintam respeitadas e valorizadas em sua dignidade. Um relacionamento autêntico e livre, corresponsável e de confiança, no qual se busque juntos o bem comum e a verdade, onde os conflitos não são mascarados, mas enfrentados como forma de favorecer o crescimento da comunidade escolar.

Para desenvolver esse tipo de educação necessita-se contar com um docente que seja integrado consigo mesmo, com o outro, com sua crença e com a sociedade. É fundamental que esteja comprometido com a educação emancipatória proposta pelo projeto do colégio, onde os valores humanos sejam a base de suas relações. Deve ser aberto, capaz de trabalhar em equipe, ser líder democrático, orientador do processo educativo, político – no sentido de lutar pelo bem comum, competente em sua função, disposto à atualização, pesquisador, crítico e dinâmico na sua ação dentro do processo histórico.

3.2 Fundamentos Pedagógicos



A oferta do Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio no Colégio Univille São Bento do Sul, pauta-se no enunciado da Lei de Diretrizes e Bases Educacionais 9394/96, no seu artigo 2º, no qual é dito que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996). Essa perspectiva é oriunda de expectativas locais acerca de um Ensino Fundamental e Médio de qualidade, com bases pedagógicas, científicas e tecnológicas avançadas. Assim, a proposta ora tratada está comprometida com a promoção de *práxis* pedagógicas planejadas a partir do contexto educacional da região, atentando às suas peculiaridades e constituindo a escola como agente fomentador do saber. Dessa forma, ratifica-se um ensino que dialogue diretamente com o contexto universitário - fundamentado no tripé ensino-pesquisa-extensão – da forma como aqui proposto, toma por pressuposto a reflexão acerca das condições e expectativas regionais, mas sem desconsiderar as tendências nacionais e mundiais nos diversos âmbitos da vida em sociedade.

A proposta pedagógica opera como matriz orientadora das práticas educativas e implica estabelecer objetivos sociopolíticos (LIBÂNEO, 2010), uma vez que as finalidades educativas dialogam com um projeto de sociedade.

Portanto, no Colégio Univille São Bento do Sul, almeja-se fundamentalmente uma metodologia participativa, na convicção de que o humano, por sua natureza histórico-social, é essencialmente ativo, e que só através de sua efetiva participação no processo educativo, poderá construir seu conhecimento, sua visão de mundo, seu caráter, enfim, seu ser.

A metodologia privilegia a contextualização com a realidade, provocando o interesse, a participação, visão crítica e criatividade e a compreensão global dos temas curriculares e da sua aplicação-

Uma aprendizagem de base científica deve ser provocadora de conflitos – isto é, problematizadora, permitindo ao educando ser sujeito no processo de ensino e aprendizagem. Essa concepção postula evidenciar a ciência como resultado de conflitos e desacordos. O ensino, quando meramente conteudista, tende a apresentar o consenso científico, ocultando que a produção de conhecimento é permeada de



conflitos. Oculta-se, então, a força criativa da controvérsia que mobiliza homens e mulheres a buscarem soluções e respostas para os problemas. Por isso é fundamental proporcionar aos estudantes situações de aprendizagem que o permitam elaborar e testar hipóteses; questionar e refletir sobre as questões éticas que permeiam a aplicação da ciência para o desenvolvimento e uso de tecnologias.

Por essa razão, os conteúdos escolares não devem ser impostos, mas compreendidos, sob o risco de exercitarmos a crença e não a crítica (MORENO, 2003), o que significa almejar uma educação que não considere o desenvolvimento de ciência e tecnologia como produção desassociada de intencionalidades e determinações políticas.

A escola, enquanto espaço de construção de cidadania, deve proporcionar a vivência de experiências diversas, para que as suas escolhas sejam conscientes, suas ações e atitudes compreendam o convívio social. Destarte, a metodologia tem no horizonte que o estudante desenvolva a autonomia e a responsabilidade, de forma a preparar o estudante para a vida, para o trabalho e para a convivência.

Para isso o docente assumirá uma postura de mediador/orientador, ajudando o educando em sua intransferível tarefa de apropriação e construção do conhecimento, autonomia e vivência no meio social.

3.2.1 Concepção de escola e educação

A escola é o espaço que visa o desenvolvimento integral do discente considerando-o nos aspectos emocional, cognitivo, psicomotor e espiritual.

Tida por vezes como massificadora, excludente e descontextualizada, a escola é, ao mesmo tempo, instrumento indispensável, viabilizador e interventor para a emancipação social, fonte de esperança para os desfavorecidos e oprimidos como suporte para a ascensão social e promotora de oportunidades de acesso ao mundo real.

Por conseguinte, perante as considerações tecidas a respeito da contemporaneidade, qual é e como se configura a função social da escola? Quais os seus propósitos, para que serve e a quem serve, como concebe o ser humano e o mundo? E em detrimento dessas concepções, que conhecimento vincula e que



processo ensino-aprendizagem exerce? Responder a todas essas questões implica a remissão a toda apologia nelas imbuída, que podem ousadamente ser condensadas na relação saber/poder, porque é dela que se desdobram as intenções e as diretrizes norteadoras da *práxis* escolares.

A escola, ao invés de corresponder às expectativas e necessidades dos indivíduos integrados (ou marginalizados) na sociedade, acaba por antagonicamente convalidar os propósitos neoliberais do capitalismo dominante. Nessa condução afirma Frigotto (1984):

A escola cumpre uma função mediadora no processo de acumulação capitalista, mediante sua ineficiência, sua desqualificação. Ou seja, sua improdutividade, dentro das relações capitalistas de produção, torna-se produtiva. A escola serve ao capital tanto por negar o acesso ao saber elaborado e historicamente acumulado, quanto por negar o saber social produzido coletivamente pela classe trabalhadora no trabalho e na vida. (FRIGOTTO, 1984, p. 224).

Se por um lado a escola é constrangida a ser mera reprodutora dos ditames do capital, por outro, pode fazer frente a esses dilemas delineando novas vias de formação social. Essa perspectiva envolve assumir riscos, envolve burilar na dificuldade oportunidades, ignorar o determinismo ofuscando tendências para construir possibilidades no intuito de generalizar a visão sobre as especificidades e cultivar olhares holísticos, numa visão globalizada.

[...] nessa visão global que se construiu ao longo da história a concepção universal de educação. Universal não apenas no sentido de para todos, mas de dar conta da universalidade, pluralidade, unilateralidade das dimensões humanas e humanizadoras a que todo indivíduo tem direito por ser e para ser humano. Essa universalidade da ação educativa é a concepção universal *do* humanismo renascentista, da ilustração, do socialismo utópico e científico, dos movimentos sociais, da pedagogia do trabalho e da libertação, do trabalho como princípio educativo... A essa concepção e prática mais universal se contrapôs a concepção propedêutica, transmissiva, utilitarista e reducionista de educação apenas para inserir na vida e competir no mercado de trabalho. (ARROYO, 1998, p. 155).



Se torna crucial para a escola desenvolver o ser humanamente pleno, propiciar e aprimorar o seu desenvolvimento nas diferentes dimensões da vida humana. Tornar-se premente e vital inquirir, suspeitar, pesquisar, redimensionar, dialogar e discutir, pois, a discussão potencializa as ações, ações que suscitem novas reflexões, migrando do individual para o coletivo e vice-versa. É sempre oportuno polemizar alguns dogmas e entender que somente a consistência teórica bem estruturada e consonantemente aplicada poderá nos fornecer subsídios que permitam a recuperação da identidade escolar e do seu indissociável caráter social, idiossincrático em autonomias e consciências, mas conectado e recíproco às circunstâncias vivenciadas. A escola do convencional *locus* privilegiado de aprendizagem precisa assumir posição de *locus* privilegiado de *vida*, onde as relações se constituam em trocas imanentes de valores éticos estruturados, os saberes empíricos do cotidiano e científicos sejam congruentes, as dimensões política, cultural, social, histórica, ecológica e antropológica sejam o canal condutor das temáticas num nicho vitalizador articulado e presente nos diferentes ambientes que constroem a trama da experiência humana no planeta Terra.

Transmitir informações e armazenar conhecimentos é importante, mas é premente aplicá-los e se utilizar das suas contribuições em situações de vida, promovendo através de iniciativas gradativas a equidade social pretendida, desagregada dos interesses ideológicos dominantes. Não se trata, obviamente, de converter o universo escolar em panaceia para todas as intempéries do mundo afoito pelos efeitos da globalização, mas de devolver ao “*locus da vida*”, a essência do conhecimento que “[...] só emerge em sua dimensão vitalizadora quando tem algum tipo de ligação com o prazer.” (ASSMANN, 1998, p. 30). Pode ser esse um forte indicador que oriente a construção da escola para a atual sociedade, a desafiadora construção dessa escola só será viabilizada através do engajamento coletivo dos setores e da comunidade educacional num movimento integrado e contínuo. Pois a “[...] educação e mais amplamente a formação humana enquanto práticas constituídas pelas relações sociais não avançam de forma arbitrária, mas necessária e orgânica com o conjunto das práticas sociais fundamentais.” (GENTILI; SILVA, 1996, p.85).

Considerando as perspectivas até aqui delineadas, é imperativo destacar que a educação socioemocional atravessa o currículo, não com o único objetivo de



preparar para a vida futura, mas acolher o que cada discente é no presente, com atenção às suas demandas mais imediatas. Desenvolver a dimensão socioemocional não deve significar uma formação para a adequação no mundo tal como ele é, mas estimular a crítica e a sensibilidade necessárias para que seja agente de transformações sociais.

Sabe-se que o sujeito idealizado nos parâmetros do neoliberalismo é um sujeito flexível, capaz de adaptar-se aos diferentes contextos e constituir por si os meios para a sua integração no modo de produção capitalista (RAMOS, 2006). Essa perspectiva é insensível, uma vez que impõe aos sujeitos o ônus das adversidades próprias do capitalismo. Por isso, ao considerar a questão socioemocional, é indispensável repudiar qualquer formação que constranja para uma cidadania dirigida no quadro das necessidades de conformação do paradigma produtivo. Pelo contrário, é necessário provocar a sensibilidade para os temas fundamentais da vida coletiva, desenvolvendo a empatia, o respeito às diferenças, a atitude combativa diante das mazelas sociais e a confiança de que é pela ação coletiva que homens e mulheres transformam a realidade.

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o engajamento com a aprendizagem dos discentes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- aprender a conhecer: inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- aprender a fazer: implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;



- aprender a conviver: abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- aprender a ser: diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Entendendo que a educação precisa contribuir para a formação integral do discente e para a prática de sua cidadania, os Colégios Univille contemplam uma visão de educação dentro da dimensão socioambiental comprometida com o processo de construção do conhecimento, respeitando o ser humano com suas diferenças, limitações, possibilidades individuais e sociais e seu modo de inserção, considerando o espaço coletivo, familiar, comunitário e ambiental. Fundamenta-se no ensino, na pesquisa e na extensão, incentivando o estudante a buscar conhecimentos múltiplos, necessários para o seu desenvolvimento integral, tornando-se capaz de evoluir no seu modo de pensar, sentir, agir e interagir na sociedade como ser crítico, ético, criativo, aberto a mudanças e capaz de modificar sua própria história.

3.2.2 Concepção de gestão

Gestão participativa e democrática

Em consonância com a legislação vigente, as políticas institucionais da Univille têm, entre seus princípios essenciais “a gestão democrática, representativa e participativa que atue de forma alinhada à identidade institucional” (UNIVILLE, 2022, p. 124).

Nos Colégios Univille a gestão democrática, representativa e participativa é identificada por meio da participação do corpo diretivo nos conselhos institucionais, nos processos eleitorais, tanto do colégio quanto da reitoria da Universidade, e nas decisões conjuntas acerca dos Colégios.



3.2.3 Concepção de docente

O docente é um ser social e histórico, sempre em movimento, pois constrói valores e atitudes, agindo, com um modo próprio de estar nesse mundo e de ver as coisas. Cada professor tem sua identidade, uma forma pessoal que o distingue dos outros, fruto das interações sociais complexas nas sociedades contemporâneas e que define um modo de ser no mundo, num dado momento, numa dada cultura, numa história (GATTI, 1996).

Para Roldão (2006) o que distingue o docente de outros profissionais é o saber necessário à função de ensinar, que se situa em um duplo referencial: ensinar como professar um saber e ensinar como fazer para que o outro seja conduzido a aprender/apreender. O primeiro referencial de ensinar foi importante em um contexto histórico que já passou. Atualmente, as necessidades da sociedade, cujo acesso à informação é facilitado, são outras, e por isso, o profissional de ensino torna-se um facilitador que instiga o discente a aprender e conseqüentemente apreender.

Dessa forma, o docente torna-se indispensável, com o compromisso de auxiliar seus discentes a “tornarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade” (LIBANEO, 2011, p. 11).

Para conduzir o processo de ensino e aprendizagem no Colégio Univille São Francisco do Sul o docente tem como responsabilidades a definição, o planejamento, a execução, o acompanhamento e a avaliação de situações que promovam a aprendizagem, atividades essas norteadas pelas concepções e pelos princípios previstos no PPP do Colégio, assim como nos objetivos da educação básica conforme legislação vigente.

- a) Em consonância com o PPI da Univille, é fundamental que o docente dos Colégios Univille desenvolva as seguintes competências: a) Competência técnico-científica: ser capaz de se manter atualizado e de abordar os conteúdos em relação a sua área de conhecimento;
- b) Competência pedagógica: saber organizar e dirigir situações de aprendizagem em que atue como orientador e mediador, empregar metodologias de aprendizagem inovadoras e novas tecnologias de



informação e comunicação em situações de aprendizagem e acompanhar e avaliar a efetividade das situações de aprendizagem;

- c) Competência relacional: ser capaz de agir e de orientar os discentes quanto ao respeito à vida, à dignidade, à liberdade, à democracia, à diversidade, ao meio ambiente, às relações humanas, levando em conta valores e atitudes éticas por meio do diálogo e do respeito ao outro;
- d) Competência organizacional: agir em conformidade com o estatuto, os regimentos e as resoluções da Instituição, bem como atuar de forma comprometida com as concepções, com a missão e com e as diretrizes institucionais.

As competências acima destacadas são relevantes para que o docente possa exercer a tarefa de ensinar, pois ele necessita conhecer muito bem o conteúdo do Componente Curricular que leciona, além de dominar os saberes do campo da educação. Esses saberes permitem desenvolver sua atividade proporcionando a aprendizagem do estudante e não simplesmente a transmissão do conteúdo. É importante ressaltar que ensinar é uma ação do docente para mobilizar e mediar a aprendizagem de um conteúdo do qual o estudante necessita apropriar-se (VOIGT, PESCE, GARCIA, 2016).

3.2.4 Concepção de discente

Conforme indicado no Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026 (PDI), “o estudante está no centro do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os esforços estão direcionados para que ele desenvolva um conjunto de competências previamente definidas como objetivo de aprendizagem” (UNIVILLE, 2022, p. 126).

Essas competências emergem de demandas sociais relacionadas à formação cidadã e ao mundo do trabalho, o que exige uma escola conectada com as transformações sociais.

É necessário, ainda, compreender o discente como um sujeito social, que se constitui em um determinado contexto ao mesmo tempo que produz a realidade social.



O que torna a escola um espaço privilegiado para a promoção de integração social. Desse modo, aprender é sempre uma experiência dialética.

3.2.5 Concepção de conhecimento

Os conhecimentos escolares são substancialmente científicos e culturais e devem proporcionar o desenvolvimento das capacidades intelectuais do estudante. Conforme Libâneo, “trata-se de viabilizar pedagogicamente a articulação entre conteúdos científicos significativos e as práticas socioculturais dos alunos a partir de seus contextos de vida. (LIBÂNEO, 2019, p.48).

O conhecimento contextualizado parte do universo conhecido do estudante, a partir do qual são atribuídos significados aos objetos de estudo, mas se amplia ao revelar diferentes formas de produção e aplicação desses conhecimentos em contextos diversos.

Uma educação de base científica pleiteia trabalhar com o divergente, uma vez que a controvérsia é fundamental ao progresso científico (APPLE, 2006). Essa perspectiva capta a complexidade do conhecimento e postula compreender o conhecimento como produto histórico-social, o que significa promover o exame sobre sua finalidade e possíveis aplicações. Nesse aspecto, é fundamental que a escola conduza à aproximação e apropriação do pensamento científicos, da sua linguagem e tecnologia ao mesmo tempo que provoca o estudante a refletir sobre a necessidade e os impactos sociais, ambientais, éticos e econômicos da produção de ciência e tecnologia.

O conhecimento historicamente constituído não se constitui apenas de conteúdo a serem apropriados pelos estudantes, mas um meio para o desenvolvimento de capacidades intelectuais superiores. Esta concepção de conhecimento requer, portanto, práticas pedagógicas com foco no desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral do estudante.

3.2.6 Concepção de ensino e aprendizagem



Compreende-se que o homem é transformado e transformador de seu meio, interfere nos fatos. É ao mesmo tempo causa e consequência, sendo o maior responsável pela sustentabilidade do planeta. Entre todos os seres vivos é o único capaz de usar a sua capacidade criadora para solucionar os problemas que o afetam.

Dessa forma, é impossível entender o conhecimento como aquisição linear, estanque e acabada. O conhecimento passa a ser compreendido pelo Colégio Univille como processo de apropriação, construção e reconstrução de saberes produzidos pela humanidade. Isso implica em compreender que a aprendizagem se dá por meio das interações/mediações sociais que são estabelecidas na sala de aula ou fora dela, sendo elementos constitutivos do processo ensino e aprendizagem.

A concepção histórico-social tem preocupação com a compreensão de como as interações/mediações sociais agem na formação das funções psicológicas superiores.

Portanto, o Colégio Univille vai buscar na concepção histórico-social o alicerce da sua fundamentação teórica, porque entende que essa concepção está comprometida com o processo de construção e reconstrução do conhecimento, respeitando o ser humano em suas diferenças, limitações e possibilidades individuais e pessoais, as quais contribuem para que a troca de experiências e as diferenças se coloquem como meio de construção e reconstrução de conceitos contemplando todos os sujeitos envolvidos no processo. Dentro desse compromisso, o Colégio Univille buscará, dessa forma, uma sociedade mais justa, em que o indivíduo tenha os seus direitos fundamentais garantidos; uma sociedade que dê a cada um a oportunidade de viver com dignidade.

Na delimitação e operacionalização metodológica, necessita-se, também considerar as mudanças temporais e espaciais advindas do processo da globalização. Neste novo cenário, a visão holística precisa ser aprofundada constantemente através da compreensão e conscientização acerca da complexidade dos pequenos mundos. O mundo é a casa onde se mora, a cidade em que se vive, mas é também a soma dos noticiários que se ouve ou que se lê. O planeta Terra é a nossa grande casa, e tudo o que nele se encontra depende do cuidado de cada indivíduo. A riqueza deste lugar está na diversidade cultural e ambiental, nas diversas formas de vida existentes, dos locais mais próximos aos mais longínquos.



Todos os fenômenos que ocorrem no universo podem ser estudados e analisados, mas é preferível entender primeiro os que ocorrem próximos, alargando o leque de conhecimento a partir de sua compreensão.

No cenário da pós-modernidade a escola possui novos desafios. O mais importante deles é educar para a diversidade. Não há mais espaço para o saber cristalizado, arrogante, incontestável. Num tempo em que as informações estão ao alcance de muitos, a escola precisa organizar-se para ensinar o aprender a aprender. "O professor deverá promover o entendimento e a escola deve ser um espaço de convivência, onde os conflitos são trabalhados e não camuflados" (GADOTTI, 2000, p.117).

Na escola a cultura elaborada deve prevalecer sobre a cultura massificada, mas não é possível negar esta última, e, por isso, é na escola também que os sujeitos devem ser convidados a analisá-la, a filtrá-la para tecer a crítica. Segundo Gadotti (2000) há duas dimensões que podem ser destacadas na escola:

i) A dimensão interdisciplinar - que consiste na articulação de saberes, conhecimentos, vivências, escola, comunidade, meio ambiente, traduzido num trabalho escolar coletivo e solidário.

ii) A dimensão internacional - que consiste em formar o cidadão para uma sociedade planetária, "a escola deve ser local, como ponto de partida, mas tem que ser internacional como ponto de chegada". A cultura local deve ser valorizada, mas não se pode ficar só nela, é preciso ampliá-la, compará-la a outras culturas.

Para que essas perspectivas se concretizem gradativamente, sabe-se que são necessárias muitas mediações históricas, na intenção de desenvolver uma educação emancipatória, comprometida com a vida, que visa humanizar e personalizar o homem; que seja crítica, criativa, de diálogo e esteja a serviço do desenvolvimento pessoal e social; uma educação integrada no contexto sociopolítico-econômico e cultural. (cf. Puebla nº 149).

Tomando por base esses pressupostos, o planejamento das *práxis* pedagógicas tomará um viés participativo, numa dinâmica de ação-reflexão-ação, colaborando para a transformação da realidade e que, portanto, não seja feito como simples exigência burocrática. Que leve em conta a realidade concreta do que se vai



trabalhar, sendo autêntico, crítico e comprometido. Propõe-se a superação de contradições, as quais favorecem a emergência do novo.

Pretende-se fazer um trabalho pedagógico que seja consciente, para isso, tanto o educador como o educando devem ter clareza dos objetivos que se propõem. A educação não é neutra; a explicitação das finalidades do trabalho é de fundamental importância para a prática educacional.

Dentro dessa dinâmica se propõe o desenvolvimento de conteúdos significativos, ou seja, que estejam vinculados às necessidades, interesses e problemas oriundos da realidade do educando e da realidade social mais ampla, que favoreçam uma leitura fluente e crítica. Conteúdos esses que contribuam para promover um compromisso com a transformação social e o espírito científico. Na prática, superem a fragmentação do saber, sendo integrados, respeitando-se a especificidade dos componentes curriculares.

Almeja-se fundamentalmente uma metodologia participativa, na convicção de que o homem, por sua natureza histórico-social, é essencialmente ativo, e que, portanto, só através de sua efetiva participação no processo educativo, poderá construir seu conhecimento, sua visão de mundo, seu caráter, enfim, seu ser. A metodologia deve ser aberta à mudança, a partir do conhecimento da realidade, favorecer o interesse, a participação, visão crítica, criatividade e integração grupal; ser provocadora de conflitos, permitindo ao educando ser sujeito de sua própria história. Para isso o docente assumirá uma postura de mediador/orientador, ajudando o educando em sua intransferível tarefa de apropriação e construção do conhecimento.

3.2.7 Concepção de currículo

O currículo tem como base os conhecimentos identificados como necessários ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos estudantes. O currículo:

Pode ser considerado a base da organização escolar, sem o qual saberes e práticas não conseguiriam se estruturar. Por isso, o mesmo não se estabelece apenas como saber sistematizado, que é composto por componentes curriculares pré-estabelecidos, mas como aquilo que define tudo o que uma escola realiza, bem como seu pleno funcionamento. (METZ; WACHHOLZ; CANAN, 2020, p.02).



Considerando que os conhecimentos e as práticas sociais são a base do currículo e que, por sua vez, são dinâmicos e têm seus significados constituídos no contexto, o currículo deve ser resultado das demandas que emergem no interior das comunidades escolares e precisa estar aberto à construção coletiva.

Além de identificar o que é importante com base nas finalidades educativas pretendidas, a educação na contemporaneidade exige um currículo que não seja “massificador, disciplinador e controlador, mas tenha vistas ao desenvolvimento do sujeito. (METZ; WACHHOLZ; CANAN, 2020, p.03). Essa percepção postula um currículo aberto à diversidade presente dentro e fora da escola e capaz de promover o diálogo com diferentes saberes e vivências.

3.2.8 Concepção de avaliação

A avaliação será concebida como aquilo que ela é em sua essência e não a partir daquilo que se tornou historicamente: instrumento de controle, coerção, competição e seleção social. Na sua essência, a avaliação escolar é um processo de análise do desenvolvimento das relações pedagógicas em geral e da dinâmica de ensino e aprendizagem em particular, portanto, deve ser contínua, considerando-se os vários momentos dos educandos.

A avaliação será formativa, isto é, um instrumento de aprendizado que desafie o estudante a mobilizar os conhecimentos escolares para a solução de problemas. Deverá, ainda, propiciar que docentes, discentes e responsáveis pelo educando, acompanhem o seu desenvolvimento escolar, compreendendo os critérios que embasam a avaliação e tenham condições de reestruturar o processo de ensino e aprendizagem atendendo as necessidades de aprendizagem de cada estudante.

Nesta proposta metodológica a disciplina, entendida enquanto condição necessária para o trabalho coletivo, visará favorecer o crescimento da pessoa ajudando-a a assumir seus atos e a respeitar o outro, em contraposição ao “silêncio imposto” e ao “cada um faz o que quiser”. A disciplina visa a cooperação, o bem comum sem perder de vista a individualidade, ou seja, deve voltar-se simultaneamente para a construção da solidariedade e da autonomia.



A avaliação pode e deve oferecer ao docente elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, no que se refere à escolha de competências, objetivos, conteúdos e estratégias. Ela auxilia na compreensão de quais aspectos devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual e de todo o grupo de alunos.

Do ponto de vista do discente, a avaliação é instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades e, do ponto de vista da escola, permite identificar demandas educacionais, fragilidades no processo de ensino e aprendizagem para, então, planejar estratégias de ensino.

Defende-se aqui a concepção de que, desde o início do período letivo, os alunos precisam ser informados por que, como, quando e de que modo estão sendo avaliados, abrindo-se espaço para que participem, oferecendo sugestões.

A avaliação vem favorecer a investigação dos conhecimentos que o aluno traz para a sala de aula, as suas reais necessidades, com o compromisso de sua ampliação, trabalhando o conhecimento científico e tecnológico, superando o senso comum. Tem por finalidade diagnosticar, repensar a ação docente e intervir buscando melhoria de aprendizagem.

É preciso considerar que a avaliação não é neutra, mas é carregada de intencionalidade e de significados porque implica em julgamentos de valor. Tem intencionalidade na medida em que persegue objetivo educacional; tem significado porque reflete a concepção em que está pautada. Assim entendida, não pode ser usada como mecanismo de poder para aprovar ou reprovar. Deve ser um instrumento para alimentar o ensino/aprendizagem e nessa perspectiva assume o viés de avaliação formativa, que introduz uma ruptura no processo educacional, uma vez que desloca a regulação das aprendizagens de modo a individualizá-las para cada aluno. Esta avaliação pressupõe um diagnóstico, instrumentos apropriados, observação in loco e intervenções diferenciadas.

Neste sentido, a avaliação possibilita a identificação das diferentes formas de apropriação dos conceitos científicos elaborados pelos alunos, seus sucessos e defasagens de aprendizagem. Além de possibilitar uma ação imediata e mais efetiva do docente como mediador, recuperando os conhecimentos necessários de maneira mais significativa e paralelamente aos estudos, como preconiza a LDB.



4 PROPOSTA CURRICULAR

Considerando as pretensões educativas, os conceitos e temas com os quais se podem organizar ou estruturar o ensino constituir-se-á uma composição de elementos curriculares e de competências e habilidades. Essas competências abarcarão a capacidade de abstração, do desenvolvimento do pensamento sistêmico - ao contrário da compreensão parcial e fragmentada dos fenômenos - da criatividade, da curiosidade, da capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, ou seja, do desenvolvimento do pensamento divergente, da capacidade de trabalhar em equipe, da disposição para procurar e aceitar críticas, da disposição para o risco, do desenvolvimento do pensamento crítico, do saber comunicar-se, da capacidade de buscar conhecimento. Estas são competências que devem estar presentes na esfera social, cultural, nas atividades políticas e sociais como um todo, e que são condições para o exercício da cidadania num contexto democrático.

O desafio a enfrentar é grande, mas não há mais o que justifique memorizar conhecimentos que estão sendo superados ou cujo acesso é facilitado pela moderna tecnologia. O que se deseja é que os discentes desenvolvam competências básicas que lhes permitam desenvolver a capacidade de continuar aprendendo.

Cada componente curricular ou área do conhecimento abrange um conjunto de conhecimentos, que não se restringe a tópicos disciplinares ou a competências gerais ou habilidades, mas constitui-se em síntese de ambas as intenções formativas.

A forma de apresentação dos conceitos e temas estruturadores do ensino disciplinar e de seu aprendizado não se limita aos conteúdos considerados tradicionalmente como responsabilidade exclusiva de cada componente curricular, incorporando metas educacionais comuns às várias disciplinas de cada área e às demais áreas, o que implica, necessariamente, mudanças em procedimentos e métodos que sinalizam novas atitudes da comunidade escolar.

A intenção é a promoção de uma ação concentrada do conjunto e também de cada um dos componentes curriculares, a serviço do desenvolvimento de competências gerais, que dependem do conhecimento disciplinar, sendo fundamental o estabelecimento de metas comuns envolvendo cada uma das disciplinas de todas as áreas, a serviço do desenvolvimento humano.



A BNCC (BRASIL, 2018) orienta para a estruturação do currículo a partir de áreas do conhecimento, o que evidencia a intenção de promoção da integração curricular. Os componentes de cada área apresentam proximidades quando aos seus objetos e métodos de estudo, o que facilita o diálogo entre eles. Essa integração é viabilizada pela observação das competências da área de conhecimento e das habilidades a serem desenvolvidas em cada componente curricular.

Em suma, há que se compreender e trabalhar convergências e divergências, reais ou aparentes, determinar e desenvolver temáticas e métodos comuns e, com esse conhecimento, preparar o trabalho de cada disciplina e de seu conjunto.

A BNCC indica as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelos discentes de todo o país. Cabe às escolas construir currículos significativos considerando o contexto no qual estão inseridas, visto que o Brasil é um país de múltiplas realidades. É na prática que as aprendizagens ganham significados que só podem ser atribuídos por discentes e docentes no processo de ensino e aprendizagem.

As competências e habilidades indicadas na BNCC serão desenvolvidas à luz dos princípios pedagógicos delineados no PPP, conforme salientado na BNCC:

BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. (BRASIL, 2018, p.16).

Desta forma, o currículo construído no interior da comunidade escolar, deve privilegiar a contextualização dos conhecimentos, tanto na realidade conhecida pelo discente, quanto na sua aplicação prática que permita ao discente descobrir novas realidades na qual o conhecimento é revestido de sentido.

É necessário pensar o currículo como um artefato social e cultural que implica em relações de poder, transmite visões sociais particulares e interessadas, produzindo identidades individuais e sociais a partir da seleção temporal e histórica. Não é um



instrumento neutro nem pode ser separado do contexto social, uma vez que ele é historicamente situado e culturalmente determinado.

4.1 Educação Socioemocional

O LIV – Laboratório Inteligência de Vida é um programa que oferece uma diversidade de ferramentas e materiais para a construção de um pilar socioemocional nas e pelas escolas que o adotam. Os materiais foram concebidos tendo como premissa a perspectiva de que o papel da escola não é apenas transmitir conteúdo acadêmico, pois as crianças não são meras armazenadoras de informações transmitidas pelos adultos. Acreditamos na escola como lugar de formação de cidadãos e cidadãs, valorizando as singularidades e as diferenças de cada um e considerando seu contexto sociocultural e histórico.

O LIV se propõe a potencializar os espaços educacionais através do investimento na relação entre alunos, famílias e escola, com tudo o que ela engloba: aprendizagem, dificuldades, sentimentos, frustrações e, principalmente, interações com o outro, com valores e ideias diferentes.

Ocupar-se do processo de formação de cidadãos autônomos, conscientes de si e do mundo, é comprometer-se com uma educação que coloca o aluno no centro do processo e constrói estratégias para que ele possa aprender a ser, a conviver, a conhecer e a fazer. Em outras palavras, é admitir que a escola precisa ir além da transmissão de conteúdos e incluir em seu currículo o desenvolvimento de outras competências, como as habilidades socioemocionais.

A urgência de compreender a inter-relação entre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e o processo de ensino e aprendizagem no espaço escolar é reconhecida nacional e internacionalmente, através de documentos publicados por diversos segmentos, tais como: o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB); e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sendo a mais recente dentre os parâmetros para a área, a BNCC foi homologada em dezembro de 2017, unificando os conteúdos que devem ser ensinados a todas as crianças e jovens de Educação Básica de todo o Brasil. Além dos chamados conteúdos tradicionais, a lei incluiu



também um direcionamento para 10 competências gerais que devem ser integradas aos componentes curriculares, nas quais podem ser reconhecidas as chamadas habilidades socioemocionais.

Na sociedade contemporânea, a escola, assim como o ambiente familiar, tem sido lugar de referência para formação e preparação das pessoas para a vida adulta. Apesar de reconhecermos que o mundo atual é complexo demais para caber em um único currículo, cada vez mais estudiosos, como o belga Filip De Fryut, defendem em suas pesquisas que as escolas não podem se pautar apenas no conteúdo acadêmico, mas também devem estar atentas às maneiras de contribuir para que seus alunos possam compreender essa complexidade, cada um a seu modo.

Importante destacar que estimular e desenvolver habilidades socioemocionais não significa negar a importância dos conteúdos curriculares tradicionais, mas oferecer um canal de apoio que possibilita a todos os envolvidos no processo educativo planejar, avaliar e aplicar de forma mais eficiente esses mesmos conteúdos, tanto na própria escola quanto no cotidiano pessoal.

Ainda assim, no campo das pesquisas sobre o desenvolvimento das características individuais humanas, a análise dos aspectos cognitivos sempre foi priorizada, tanto pela relativa facilidade de medição desses aspectos quanto pela suposição de que seriam mais importantes na predição dos resultados educacionais e no mercado de trabalho, em detrimento de outras competências. Assim, as habilidades cognitivas permaneceram por muito tempo no centro das atenções na literatura educacional pelo mundo, o que pode ter contribuído para a maior difusão de práticas pedagógicas pautadas nesse tipo de desenvolvimento e no acúmulo de informação.

Ter ciência da importância da aprendizagem socioemocional, entretanto, não é o suficiente para que a escola consiga se transformar, nem oferece os elementos para a prática. É preciso metodologia, instrumentos, formação e educação permanentes. É nesse contexto de urgência por mudanças, criação de novas tecnologias e vontade de compartilhar e trocar experiências que o LIV está sempre buscando ampliar conhecimento.



4.2 Educação Inclusiva

A proposta da educação inclusiva visa atender a todos os discentes, independentemente de suas condições físicas, mentais, sociais e emocionais, pois esta ação constitui, segundo Declaração de Salamanca (1994, p. 1), “os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos”.

Entende-se que a educação inclusiva é um processo complexo, gerando assim, a necessidade de formação contínua dos docentes e equipe diretiva, visando melhorias das práticas existentes. No Colégio Univille esse processo ocorre através de Grupo de Estudo, palestras, disponibilização de acervo bibliográfico e recursos audiovisuais, constante orientação do Apoio Pedagógico e da CRE (Central de Relacionamento com o Estudante). Objetivando, sobretudo o desenvolvimento das potencialidades voltadas a um digno e pleno desenvolvimento e convivência do discente. O Colégio Univille estimula a participação efetiva da família no processo educacional favorecendo uma educação de qualidade.

Para o acesso, permanência e desenvolvimento do discente de inclusão no Colégio Univille, o Apoio Pedagógico busca realizar atendimento a cada família, com sugestão de encaminhamentos médicos, psicológicos, psicoterapêuticos e/ou psicopedagógicos quando necessário, tornando o processo de aprendizagem mais efetivo e eficaz e possibilitando a toda equipe que faz o atendimento deste discente o máximo de informações e orientações possíveis, procurando desta forma, atingir os objetivos para o discente em questão, sendo que cada discente é tratado em sua individualidade dentro do todo.

4.3 Temas Contemporâneos Transversais

Em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Colégio Univille irá trabalhar com os temas relacionados abaixo:

MACROTEMÁTICA	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS
----------------------	--



CIÊNCIA E TECNOLOGIA	<ul style="list-style-type: none">• Ciência e Tecnologia
MEIO AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none">• Educação ambiental• Educação para o consumo
ECONOMIA	<ul style="list-style-type: none">• Trabalho• Educação financeira• Educação fiscal
SAÚDE	<ul style="list-style-type: none">• Saúde• Educação alimentar e nutricional
MULTICULTURALISMO	<ul style="list-style-type: none">• Diversidade Cultural• Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
CIDADANIA E CIVISMO	<ul style="list-style-type: none">• Vida familiar e social• Educação para o trânsito• Educação em Direitos Humanos• Direitos da criança e do adolescente• Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

Os temas poderão ser trabalhados por meio de projetos, a partir dos conteúdos dos componentes curriculares ou, ainda, integrando diferentes componentes curriculares.

4.4 Proposta De Matriz Curricular Para O Ensino Fundamental - Anos Iniciais

O Ensino Fundamental anos iniciais oferece o sistema curricular em 5 anos, em que o discente desenvolve habilidades e competências de aprender e conhecer, de vivenciar relações com o mundo e desenvolver novos conhecimentos. A proposta pedagógica centraliza-se na busca pela autonomia, pela prática socioambiental sustentável e pela vivência de vínculos afetivos solidários.

Etapa: Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Duração do Curso: 05 anos

Carga Horária Anual: mínimo de 800 horas

Duração Recreio Monitorado: 25 minutos



Duração da hora-aula: 45 minutos

Tabela 1 – Matriz Curricular do Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Áreas de Conhecimento	Componente Curricular	Número de aulas Semanais (S) e Anual (A)										Total do Horas no Nível
		1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		5º ano		
		S	A	S	A	S	A	S	A	S	A	
Matemática	Matemática	6	240	6	240	6	240	6	240	6	240	
Ciências da Natureza	Ciências	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	
Linguagens	Língua Portuguesa	6	240	6	240	6	240	6	240	6	240	
	Artes	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	
	Habilidades artísticas	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	
	Língua Estrangeira - Inglês	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	
	Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	
Ciências Humanas	Geografia	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	
	História	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	
Educação socioemocional	Laboratório de Inteligência de Vida	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	
Total		25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	5.000

Fonte: Primária (2023).

4.4.1 Objetivos de aprendizagem para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º ano)

1. Promover através do exercício da leitura e da escrita novas práticas sociais;
2. Envolver as crianças em atividades lúdicas, que permitam imaginar, criar, organizar e construir colaborativamente novas vivências;
3. Alfabetizar por meio do letramento;
4. Possibilitar o processo de socialização e construção do conhecimento por meio do engajamento da criança nas atividades propostas;
5. Estimular o interesse, a curiosidade crítica e a investigação sobre o uso consciente das mídias e das tecnologias;
6. Desenvolver a habilidade para o uso das múltiplas linguagens, ampliando o potencial de expressão e comunicação;
7. Promover ações que atuem como instrumento de transformação social para a construção de uma sociedade democrática;
8. Sensibilizar para a preservação socioambiental e a responsabilidade cidadã;



9. Incentivar os vínculos afetivos, os laços de solidariedade humana e de respeito mútuo;
10. Desenvolver a cultura da paz, da não violência e da promoção dos direitos humanos;
11. Promover a prática de diálogos com a comunidade escolar de forma colaborativa, reflexiva e afetiva.

Artes

Objetivos de aprendizagem

Os discentes vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares. Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos discentes a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis.

Educação Física

Objetivos de aprendizagem

Possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social.

Habilidades Artísticas

Objetivos de aprendizagem

Dentro desse componente curricular é necessário desenvolver aspectos emocionais, sociais, intelectuais, perceptivos, estéticos, físicos e criativos que fornecem a compreensão sobre si e sobre



a realidade que cerca a sociedade. Com isso, desenvolvendo sentimentos, autoestima e capacidade de representar o simbólico.

Língua Inglesa

Objetivos de aprendizagem

O estudo busca oportunizar as crianças a desenvolver estratégias de compreensão do idioma em situações de uso mais próximas do real. Durante o processo de aprendizagem ocorre a integração entre as quatro habilidades comunicativas (compreensão e produção oral, compreensão e produção escrita), os conhecimentos linguísticos e a dimensão intercultural, contemplando todos os eixos organizadores propostos pela BNCC.

Língua Portuguesa

Objetivos de aprendizagem

Aprofundam-se as experiências com a língua oral e escrita já iniciadas na família e na Educação Infantil. Assim, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo Análise Linguística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

Matemática

Objetivos de aprendizagem

Deve-se retomar as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaço, e as experiências desenvolvidas na Educação Infantil, para iniciar uma sistematização dessas noções. Nessa fase, as habilidades matemáticas que os discentes devem desenvolver não podem ficar restritas à aprendizagem dos algoritmos das chamadas “quatro operações”, apesar de sua importância. No que diz respeito ao cálculo, é necessário acrescentar, à realização dos algoritmos das operações, a habilidade de efetuar cálculos mentalmente, fazer estimativas, usar calculadora e, ainda, para decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento de cálculo.



Ciências

Objetivos de aprendizagem

Antes de iniciar sua vida escolar, as crianças já convivem com fenômenos, transformações e aparatos tecnológicos em seu dia a dia. Além disso, na Educação Infantil, como proposto na BNCC, elas têm a oportunidade de explorar ambientes e fenômenos e a relação com seu próprio corpo e bem-estar, em todos os campos de experiências. Assim, ao iniciar o Ensino Fundamental, os discentes possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Esse deve ser o ponto de partida de atividades que assegurem a eles construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas.

Geografia

Objetivos de aprendizagem

Dentro do contexto da aprendizagem, deve-se considerar o que as crianças aprenderam na Educação Infantil. Em seu cotidiano, por exemplo, elas desenham familiares, enumeram relações de parentesco, reconhecem-se em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir, de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais, revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos, posicionam-se criticamente sobre determinadas situações, e tantos outros. O estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os discentes desenvolvem a percepção e o domínio do espaço.

História

Objetivos de aprendizagem

A BNCC contempla, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro”. O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social. Esse processo de constituição do sujeito é longo e complexo. Os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem. O aprendizado, ao longo do Ensino



Fundamental – Anos Iniciais, torna-se mais complexo à medida que o sujeito reconhece que existe um “Outro” e que cada um apreende o mundo de forma particular. A percepção da distância entre objeto e pensamento é um passo necessário para a autonomia do sujeito, tomado como produtor de diferentes linguagens. É ela que estabelece a relação do sujeito com a sociedade. Nesse sentido, a História depende das linguagens com as quais os seres humanos se comunicam, entram em conflito e negociam.

4.4.2 Educação socioemocional para o ensino fundamental – anos iniciais

Busca-se desenvolver os quatro pilares da Inteligência Emocional - autoconhecimento, autorregulação, empatia e relacionamento - e iniciar a compreensão das habilidades socioemocionais, que podem ser aprendidas, praticadas e ensinadas (e serão aprofundadas no fundamental – anos finais). Reconhecemos a importância de viabilizar tempos e espaços escolares com experiências significativas de acolhimento e pertencimento a favor dos interesses formativos prescritos pelos documentos oficiais para essa faixa etária.

Nos três primeiros anos desse segmento, as propostas pedagógicas são dedicadas aos aspectos relativos ao desenvolvimento dos pilares da Inteligência Emocional descritos pelo renomado psicólogo Daniel Goleman. E, a cada ano, um pilar emocional será foco de aprendizagem das atividades, potencializando, assim, o contato das crianças com um universo plural e sensível sobre os próprios sentimentos e a relação com os sentimentos dos outros.

No primeiro ano do EFAI, o foco é o autoconhecimento e, no segundo ano, o pilar empatia, cujo aprimoramento é realizado, sobretudo, por meio do trabalho lúdico de reconhecimento das emoções. Já no terceiro ano, destacamos o relacionamento, por meio da percepção das diversas formas de se relacionar, compreendendo como elas podem se dar de maneira mais saudável, respeitando a si mesmo e ao outro. Optamos por tratar a autor-regulação de forma transversal em todo o percurso.

Consideramos que, cuidar de vivências sensoriais e afetivas, com momentos para contação de histórias e dinâmicas com os recursos pedagógicos exclusivos LIV, ampliam a capacidade de estabelecer vínculos, de se comunicar, realizar tarefas coletivas e conviver em grupo.



Nos dois últimos anos do ensino fundamental – anos iniciais, buscando auxiliar a transição dos alunos para o próximo segmento sem deixar de fortalecer tudo o que foi feito nos anos anteriores, os pilares da Inteligência Emocional são revisitados e propostas voltadas para o estímulo da compreensão e do desenvolvimento das habilidades socioemocionais são incluídas, entre elas: comunicação, proatividade, pensamento crítico, perseverança, criatividade e colaboração (que serão aprofundadas no ensino fundamental – anos finais).

4.4.3 Metodologia do Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a proposta pedagógica prioriza a busca pela autonomia, pela vivência de vínculos afetivos solidários, desenvolvendo responsabilidades em relação aos hábitos escolares. As competências e habilidades desenvolvidas nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Literatura, História, Geografia, Matemática e Ciências são ministrados por profissionais pedagogos. Os Componentes Curriculares de Língua Inglesa, Arte, Habilidades Artísticas e Educação Física são ministradas por docentes específicos da área. O material didático utilizado é do Sistema Amplia.

4.4.4 Avaliação no Ensino Fundamental – Anos Iniciais

A avaliação é um processo contínuo, diário e diversificado, utilizado para analisar a atuação do docente, da turma e do discente individualmente. O processo avaliativo possibilita perceber os avanços e as dificuldades individuais e coletivas dos discentes diante dos objetivos educacionais estabelecidos, assim como as necessidades de reformulação metodológica e elaboração de estratégias por parte dos docentes para amenizar ou suprir dificuldades ao decorrer do ano letivo.

Para a composição das médias trimestrais, o discente é avaliado de forma qualitativa e quantitativa. Na avaliação do aproveitamento, a ser expressa em notas e/ou avaliação descritiva, preponderarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos durante o período letivo sobre os de exame final,



caso este seja necessário. Os aspectos qualitativos compreendem a aplicação de conhecimentos, a compreensão e discernimento de fatos e suas relações, as atitudes e os valores, a capacidade de análise e síntese e as competências e habilidades procedimentais, intelectivas e práticas

Demais critérios de avaliação são mencionados e seguidos no Título VI, Capítulo 1 do Regimento dos Colégios Univille.

4.5 Proposta De Matriz Curricular Para O Ensino Fundamental - Anos Finais

No ensino fundamental, anos finais, a carga horária total a ser cumprida ao longo de quatro anos letivos (6º, 7º, 8º e 9º anos) é de 4.200 aulas. Cada ano letivo é composto por no mínimo 200 dias letivos. As aulas acontecem no período matutino entre segunda-feira e sexta-feira e têm início às 7:30 horas e encerramento às 11:40. Cada aula tem duração de quarenta e cinco minutos, com intervalo para o recreio monitorado. Para o 9º ano, além das aulas no período matutino, devem ser realizadas, ainda, aulas nas terças-feiras no período vespertino, com início às 13:00 horas e encerramento às 17:00 horas, para que se cumpram as mil e duzentas aulas e novecentas e sessenta horas de aula no ano letivo.

Etapa: Ensino Fundamental – Anos Finais

Duração do Curso: 04 anos

Carga Horária Anual: mínimo de 800 horas

Duração Recreio Monitorado: 25 minutos

Duração da hora-aula: 45 minutos

Tabela 2 – Matriz Curricular do Ensino Fundamental – Anos Finais



Áreas de Conhecimento	Componente Curricular	Número de aulas Semanais (S) e Anual (A)								Total do Aulas no Nível
		6ºano		7º ano		8º ano		9º ano		
		S	A	S	A	S	A	S	A	
Matemática	Matemática	5	200	5	200	5	200	5	200	
Ciências da Natureza	Ciências	3	120	3	120	3	120			
	Biologia							2	80	
	Física							2	80	
	Laboratório: Física e Química							1	40	
Linguagens	Química							2	80	
	Língua Portuguesa	4	160	4	160	4	160	4	160	
	Produção Textual	1	40	1	40	1	40	2	80	
	Língua Inglesa	2	80	2	80	2	80	2	80	
	História da Arte	2	80	2	80	1	40	1	40	
Ciências Humanas	Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80	
	Geografia	2	80	3	120	3	120	3	120	
Educação socioemocional	História	3	120	2	80	3	120	3	120	
	Laboratório de Inteligência de Vida	1	40	1	40	1	40	1	40	
Total		25	1000	25	1000	25	1000	30	1200	4.240

Fonte: Primária (2023).

4.5.1 Área de Linguagens

Objetivo geral da área de Linguagens

Promover a expressão linguística, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital, para que, por meio dessas práticas, as pessoas interajam consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais.

Educação Física

Objetivo Geral
Desenvolver práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social. Compreender, construir e transformar vivências socioculturais em suas diferentes dimensões esportivas, de forma educativa e prazerosa, adquirindo gosto pelo exercício físico e sua consciência pela prática em seu cotidiano dentro e fora do ambiente escolar. resultando em qualidade de vida.
Objetivos Específicos
<ol style="list-style-type: none"> 1. Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. 2. Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.



3. Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
4. Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.
5. Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.
6. Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.
7. Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.
8. Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.
9. Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
10. Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.
11. Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.
12. Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.
13. Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.
14. Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e a de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.
15. Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.
16. Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.
17. Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.



História da Arte

Objetivo Geral

Nos anos finais do ensino fundamental é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espalhando-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade. Além disso, o diferencial dessa fase está na maior sistematização dos conhecimentos e na proposição de experiências mais diversificadas em relação a cada linguagem, considerando as culturas juvenis. Desse modo, espera-se que o componente Arte contribua com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens – e no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento –, com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas.

Objetivos Específicos

1. Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético;
2. Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço;
3. Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc;
4. Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.);
5. Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais;
6. Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais;
7. Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas;
8. Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea;



9. Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética;
10. Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas;
11. Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.);
12. Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas;
13. Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável;
14. Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética;
15. Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical;
16. Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais;
17. Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical;
18. Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral;
19. Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários;
20. Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo;
21. Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico;
22. Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

Língua Portuguesa

Objetivo Geral



Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

Objetivos Específicos

1. Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas e se posicionar frente a eles.
2. Engajar-se na busca de solução de problemas sociais ou questões polêmicas que tenham interesse para a turma e/ou relevância social através da análise de discursos.
3. Elaborar perguntas que ajudem a decompor os temas discutidos a fim de analisar as fontes de informação e encontrar argumentos coerentes relacionados aos objetos de discussão.
4. Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão e avaliação de textos orais, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., além da postura corporal, movimentos e gestualidade significativa e expressão facial.
5. Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
6. Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita e avaliação de textos.
7. Revisar e editar os textos produzidos tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição e adequação à norma culta.
8. Reconhecer o texto como uma estratégia de persuasão, ampliando a capacidade de distinguir as intenções do enunciador, sendo capaz de aderir ou recusar as posições ideológicas sustentadas em seus discursos.
9. Reconhecer os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor de um texto.
10. Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
11. Analisar, em textos argumentativos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
12. Analisar a estrutura de *hipertexto* e *hiperlinks* em textos que circulam na *Web* e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
13. Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade.



14. Produzir textos literários, lançando mão da criatividade para elaborar histórias de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
15. Ler em voz alta textos literários diversos expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicado tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc.
16. Produzir, revisar e editar textos relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas.
17. Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.
18. Criar narrativas ficcionais observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de produzir uma história.
19. Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas ou fora dela.

Língua Inglesa

Objetivo Geral
Desenvolver as competências comunicativa, estratégica, discursiva, sociocultural e intercultural, apropriando-se de estrutura linguística e lexical para a compreensão de textos orais e escritos em língua inglesa.
Objetivos Específicos
<ol style="list-style-type: none">1. Identificar no universo que cerca as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico;2. Vivenciar uma experiência de comunicação social pelo uso de uma língua estrangeira, refletindo sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões de seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo;3. Construir conhecimento sistêmico, sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna;4. Construir consciência linguística e crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo;



5. Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados;
6. Ler gêneros textuais em diversos suportes: mídias impressas e/ou digitais reconhecendo o uso de suas variadas linguagens;
7. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável;
8. Conhecer e compreender mecanismos linguísticos que possibilitem o uso e adequação situacional, conforme a intenção dos interlocutores.
9. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade;
10. Utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas.

4.5.2 Área de Ciências

Objetivo geral da área de Ciências

Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico, com a ampliação progressiva da capacidade de abstração e da autonomia de ação e pensamento contextualizados nas atividades vivenciadas ao longo da etapa.

Ciências

Objetivo Geral
Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos compreendendo o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, com base nas interações e relações entre matéria e energia, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, propondo soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais.
Objetivos Específicos
<ol style="list-style-type: none">1. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como conhecer e dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a argumentar com segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, colaborando para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.2. Examinar, explorar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as



- relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
3. Analisar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
 4. Posicionar-se, argumentar com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
 5. Apropriar-se das diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação, utilizando-as para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
 6. Reconhecer, identificar, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
 7. Proceder pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
 8. Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas gráficas para a expressão do saber físico.
 9. Expressar-se corretamente utilizando a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica.
 10. Elaborar sínteses ou esquemas estruturados dos temas físicos trabalhados.
 11. Conhecer e utilizar conceitos físicos. Relacionar grandezas, quantificar, identificar parâmetros relevantes. Compreender e utilizar leis e teorias físicas.
 12. Compreender a Física presente no mundo vivencial e nos equipamentos e procedimentos tecnológicos.
 13. Articular o conhecimento físico com o conhecimento de outras áreas do saber científico
 14. Investigar a importância da evolução dos conceitos históricos da química e sua relação com o desenvolvimento social, econômico e ambiental da sociedade.
 15. Compreender a importância social e econômica da Química através do conhecimento de suas inúmeras aplicações.



16. Permitir que os alunos adquiram uma melhor percepção e orientação sobre uso e significado da linguagem da química em ações cotidianas, propiciando uma melhor compreensão das transformações químicas e físicas, bem como das leis que os regem.
17. O desenvolvimento de uma visão crítica da Ciência por meio do conhecimento histórico da química, pois, acompanhando o desenvolvimento dessa ciência, os alunos podem perceber o seu dinamismo e compreender que os conhecimentos científicos não correspondem a verdades absolutas, pois podem ser mutáveis;
18. A compreensão de fenômenos naturais, processos físico-químicos, funções de órgãos de seres vivos, animais e vegetais, para que construam um pensamento crítico mediante à percepção de que essa compreensão depende de mixagem dos conhecimentos não só da química, mas também das outras componentes curriculares que compõe a área das ciências naturais, humanas e sociais.

4.5.3 Área de Ciências Humanas

Objetivo geral da área de Ciências Humanas

Investigar e conhecer as ações humanas no espaço-tempo, avaliando as transformações, os fenômenos (sociais, políticos e econômicos), as tecnologias, linguagens e conhecimentos, as relações sociais e de produção, identificando e refletindo sobre suas implicações no espaço-tempo e apropriando-se do conhecimento científico para posicionar-se diante dos problemas contemporâneos.

Geografia

Objetivo Geral
Proporcionar ao aluno o conhecimento dos elementos naturais, culturais e artificiais que constituem as identidades espaciais, entendendo o espaço como produto das relações socioeconômicas, culturais e de poder, reconhecendo os diferentes contextos geo-históricos.
Objetivos Específicos
1. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
2. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas
3. Compreender como a ciência geográfica contribuiu para o conhecimento da história da Terra e da sociedade atual.



4. Conhecer as principais características do espaço geográfico, de sua transformação e de seus elementos no lugar onde vivem e em espaços maiores como o Brasil e o mundo.
5. Compreender que, no espaço social, o qual também faz parte o espaço geográfico, desenvolve-se inúmeras relações entre as pessoas e estas com a natureza.
6. Analisar as relações existentes entre os lugares, em um mundo onde as distâncias e os obstáculos físicos têm sido superados pelo desenvolvimento tecnológico e científico.
7. Valorizar todas as formas de trabalho humano, assim como desenvolver uma postura crítica na abordagem das relações de trabalho.

História

Objetivo Geral
Utilizar o conhecimento historiográfico e os métodos próprios da historiografia para explicar a formação política, econômica, social e cultural em diferentes espaços e temporalidades, indagando o passado e o presente e reconhecendo as relações dialéticas entre os diferentes grupos na produção e reprodução da realidade.
Objetivos Específicos
<ol style="list-style-type: none">1. Identificar, classificar e organizar informações e dados para explicar fenômenos históricos;_2. Analisar diferentes fontes históricas para formular explicações para os fenômenos estudados;3. Identificar e refletir sobre as distintas formas de registro da memória;_4. Conhecer e utilizar conceitos para explicar relações sociais, econômicas e políticas;_5. Analisar diferentes realidades históricas, distinguindo variados modos de convivência nelas existentes;_6. Identificar os mecanismos de transformação e permanência das estruturas econômicas, sociais e políticas;_7. Refletir sobre as transformações tecnológicas e as modificações que elas geram no modo de vida das populações e nas relações de trabalho;_8. Reconhecer as relações entre o Brasil, a Europa, o restante da América, a África e a Ásia ao longo dos séculos;_9. Caracterizar os processos de inserção e marginalização nas sociedades estudadas com atenção aos movimentos de resistência política e cultural;_10. Diferenciar e discutir diferentes relações de trabalho nas sociedades estudadas;_11. Perceber e analisar os conflitos sociais na formação das sociedades estudadas;_12. Identificar e compreender os conflitos sociais ao longo da formação da sociedade brasileira e seus desdobramentos na contemporaneidade;_13. Analisar a formação social na América Latina identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras;_14. Perceber, reconhecer e valorizar a diversidade cultural na formação do Brasil;_



15. Debater ideias e expressá-las por escrito e por outras formas de comunicação;_
16. Refletir sobre diferentes formas de participação no mundo social privilegiando condutas éticas;
17. Exercitar o respeito à diferença compreendendo o pluralismo na formação das sociedades.

4.5.4 Área de Matemática

Objetivo geral da Área de Matemática

Desenvolver o pensamento matemático através de cinco unidades temáticas (números; álgebra; geometria; grandezas e medidas; probabilidade e estatística), que devem se converter, na escola, em objetos de conhecimento, capaz de desenvolver habilidades ao longo do ensino fundamental.

Matemática

Objetivos Específicos

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da Matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas;
3. fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles, utilizando o conhecimento matemático (aritmético, geométrico, métrico, algébrico, estatístico, combinatório, probabilístico);
4. selecionar, organizar e produzir informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente;
5. resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como intuição, indução, dedução, analogia, estimativa, e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos;
6. enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas,



esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados);

7. comunicar-se matematicamente, ou seja, descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre suas conjecturas, fazendo uso da linguagem oral e estabelecendo relações entre ela e diferentes representações matemáticas;
8. estabelecer conexões entre temas matemáticos de diferentes campos e entre esses temas e conhecimentos de outras áreas curriculares;
9. sentir-se seguro da própria capacidade de construir conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções;
10. interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente na busca de soluções para problemas propostos, identificando aspectos consensuais ou não na discussão de um assunto, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.
11. utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
12. desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;
13. interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

4.5.5 Educação Socioemocional

Objetivo Geral da Educação Socioemocional

As competências socioemocionais têm o objetivo de desenvolver atitudes e comportamentos nos alunos capazes de fazê-los lidar, de maneira eficaz e ética, com os desafios e situações cotidianas.

Laboratório de Inteligência de Vida - LIV

Objetivo Geral



Desenvolver a criatividade, a colaboração, a comunicação, a proatividade, o pensamento crítico e a perseverança.

Objetivos Específicos

1. Refletir sobre os temas apresentados utilizando os hábitos socioemocionais para construção de suas respostas;
2. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
3. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;
6. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
7. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;
8. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

4.6 Proposta de Matriz Curricular para o Ensino Médio

A proposta curricular para o ensino médio estrutura-se em dois eixos: comum e flexível. O eixo comum, chamado de Formação Geral Básica (FGB), reúne os conhecimentos, competências e habilidades que devem ser desenvolvidos por todos



os discentes ao longo do ensino médio. A FGB está caracterizada pela divisão do aprendizado englobando as áreas de: 1) Matemática e suas tecnologias; 2) Ciências da Natureza e suas tecnologias; 3) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; 4) Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

O eixo flexível, como sugere o nome, é composto por componentes curriculares diversos, visando atender aos interesses dos discente. No Colégio Univille – *campus* São Bento do Sul, o eixo flexível é composto por:

- 1) Projeto de Vida: Por meio do Laboratório de Inteligência de Vida, ao longo dos três anos do ensino médio, os discentes são estimulados a se conhecer e perceber suas potencialidades (quem eu sou?); a fazer escolhas e se responsabilizar pelas decisões pessoais (o que me move?); traçar um caminho possível (para onde eu vou?);
- 2) Projeto Integrador: adota a metodologia de projetos para promover vivência universitária e no mundo do trabalho;
- 3) Itinerário formativo: composto por componentes curriculares de aprofundamento em duas áreas do conhecimento, conforme escolha dos discentes. O itinerário formativo a ser percorrido é estabelecido em consenso entre equipe diretiva, discente e seus responsáveis;
- 4) Consciência e Práticas Corporais: desenvolve atividades físicas com atenção à saúde mental e física, estimulando o cuidado de si.
- 5) Iniciação à pesquisa e linguagem científica: desenvolve o pensamento científico e práticas de pesquisa científicas.
- 6) Práticas de escrita: desenvolve e amplia habilidades de escrita.

Para que no Itinerário Formativo seja possível ofertar componentes curriculares alinhados aos interesses dos discentes, deve-se criar condições para a condução democrática da elaboração curricular. A equipe diretiva deve garantir que os discentes, juntamente seus responsáveis e familiares, sejam consultados de modo que se estabeleça um consenso sobre o itinerário formativo a ser cursado no ensino médio. Deverão ser ofertados, preferencialmente, itinerários integrados, isto é, que aprofundarão duas áreas do conhecimento, para assim melhor atender aos interesses



dos discentes que são diversos, contribuindo para o desenvolvimento do seu projeto de vida.

No ensino médio a carga horária total a ser cumprida ao longo de três anos letivos (1º, 2º e 3º anos) é de 3.000 horas, dessa, 1.800 horas correspondem à Formação Geral Básica e 1.200 ao eixo flexível. Cada ano letivo é composto por 200 dias letivos. As aulas têm duração de quarenta e cinco minutos e acontecem no período matutino entre segunda-feira e sexta-feira. Para o 1º, 2º e 3º ano devem ser realizadas aulas também nas terças-feiras e quintas no período vespertino. Portanto que se cumpram as 1.000 horas de aula no ano letivo para cada série.

Etapa: Ensino Médio

Duração do Curso: 03 anos

Carga Horária do Curso: Formação Geral Básica (máximo de 1800h); Eixo Flexível (mínimo de 1200h).

Duração da hora-aula: 45 minutos.



Tabela 3 – Matriz Curricular do Ensino Médio

Currículo	Áreas de Conhecimento	Componente Curricular	Número de aulas Semanais(S) e Anual(A)						Total do Horas no Nível
			1ª série		2ª série		3ª série		
			S	A	S	A	S	A	
Formação Geral Básica (FGB)	Matemática e suas Tecnologias	Matemática	3	120	3	120	3	120	
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química	2	80	2	80	2	80	
		Física	2	80	2	80	2	80	
		Biologia	2	80	2	80	2	80	
	Linguagens e suas Tecnologias	Gramática	2	80	2	80	2	80	
		Literatura	1	40	1	40	1	40	
		Redação	1	40	1	40	1	40	
		Língua Inglesa	1	40	1	40	1	40	
		Arte	1	40					
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Educação Física	1	40					
		Geografia	2	80	2	80	2	80	
		História	2	80	2	80	2	80	
		Sociologia			2	80			
			Filosofia				2	80	
Total FGB			20	800	20	800	20	800	2.400
Eixo Flexível	Itinerário Formativo		10	400	10	400	10	400	
	Projeto Integrador		1	40	1	40	1	40	
	Projeto de Vida - Laboratório de Inteligência de Vida		1	40	1	40	1	40	
	Iniciação à pesquisa e linguagem científica		2	80					
	Consciência e Práticas Corporais				1	40	1	40	
	Práticas de escrita				1	40	1	40	
Total Eixo Flexível			14	560	14	560	14	560	1.680
Total de aulas									4.080
Total de horas (1800h + 1260h)									3.060h

Fonte: Primária (2023).

4.6.1 Área de Linguagens e suas tecnologias

Objetivo geral da área de Linguagens e suas Tecnologias

Desenvolver competências e habilidades que possibilitem aos alunos mobilizar e articular conhecimentos dos componentes de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral e a participação mais plena desses jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens.

**Artes**

Objetivo Geral
<p>Deve promover o entrelaçamento de culturas e saberes, possibilitando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade. O mesmo deve ocorrer com outras manifestações presentes nos centros culturais, museus e outros espaços, de modo a propiciar o exercício da crítica, da apreciação e da fruição de exposições, concertos, apresentações musicais e de dança, filmes, peças de teatro, poemas e obras literárias, entre outros, garantindo o respeito e a valorização das diversas culturas presentes na formação da sociedade brasileira, especialmente as de matrizes indígena e africana. Nesse sentido, é fundamental que os estudantes possam assumir o papel de protagonistas como apreciadores e como artistas, criadores e curadores, de modo consciente, ético, crítico e autônomo, em saraus, performances, intervenções, happenings, produções em videoarte, animações, web arte e outras manifestações e/ou eventos artísticos e culturais, a ser realizados na escola e em outros locais. Assim, devem poder fazer uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais, em diferentes meios e tecnologias.</p>
Objetivos Específicos
<ol style="list-style-type: none">1. Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso;2. Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias;3. Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais);4. Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos;5. Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas;6. Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global;7. Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética;



8. Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças;
9. Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos;
10. Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento;
11. Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica;
12. Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade;
13. Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas;
14. Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas;
15. Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais;
16. Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

Educação Física

Objetivo Geral
Explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção. Nesse sentido, estimula o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação.
Objetivos Específicos
1. Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas;



2. Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade;
3. Desenvolver e estimular a prática de modalidades esportivas individuais e coletivas respeitando as regras e suas limitações dentro da dimensão competitividade e socialização;
4. Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito;
5. Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas.

Língua Portuguesa - Gramática

Objetivo Geral

Aprimorar domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos; refletindo analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno social, histórico, cultural, político e ideológico, além de estimular curiosidade intelectual e capacidade de trabalho em grupo.

Objetivos Específicos

1. Compreender que a língua não é apenas sistema, mas também discurso e que o texto deve ser compreendido como um evento discursivo (e, portanto, social) em suas dimensões textuais, funcionais e interacionais;
2. Respeitar todas as variedades linguísticas, utilizadas por diferentes grupos sociais, compreendendo que, embora sejam diferentes da norma-padrão e da norma urbana de prestígio, elas compõem a diversidade da língua e enriquecem o patrimônio cultural e artístico do país;
3. Reconhecer, analisar e aplicar adequadamente os recursos expressivos da língua, em textos reais, seja como leitor ou produtor de textos, compreendendo que cada gênero tem a sua especificidade e intenção;
4. Adequar a linguagem empregada, considerando sempre o gênero (sua natureza, função e composição), o contexto de produção, os interlocutores e a intenção comunicativa, colocando-se como protagonista no processo de produção/recepção;
5. Utilizar-se das diferentes linguagens como meio de expressão, de organização cognitiva, de comunicação, de informação e de defesa de opinião;
6. Desenvolver a capacidade de ler e compreender criticamente os mais variados textos, de escrever com coerência e coesão, de argumentar com propriedade, adequando-se ao uso linguístico conforme o contexto e situação de uso;



7. Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos;
8. Aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos.

Língua Portuguesa – Produção Textual

Objetivo Geral

Produzir diferentes gêneros textuais, os quais os leitores tenham a capacidade de compreensão e reflexão crítica. Desse modo, promover “a consolidação do domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais já contemplados anteriormente e a ampliação do repertório de gêneros, sobretudo dos que supõem um grau maior de análise, síntese e reflexão.”

1. Objetivos Específicos

2. Produzir diversos gêneros e tipos textuais, considerando seus espaços de uso, intenções comunicativas e interlocutores;
3. Divulgar essas produções em atividades proporcionadas, permitindo a discussão, análise e reescrita desses textos verbais e não verbais;
4. Determinar as marcas linguísticas das sequências textuais para caracterizar o gênero produzido;
5. Refletir sobre o processo de escrita e seus elementos constituintes, assim como, registrar e analisar criticamente as produções textuais realizadas;
6. Possibilitar práticas contemporâneas de linguagem, as quais ganham mais destaque, no Ensino Médio: a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis nesse contexto (de leitor/autor e produtor/ consumidor), já explorada no Ensino Fundamental;
7. Produzir textos orais e escritos que contemplem os campos: da vida pessoal, artístico-literário, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e de atuação na vida pública;



8. Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações;
9. Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.);
10. Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades;
11. Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas;
12. Considerar produções que envolvam diferentes mídias, de forma que os jovens possam manipular editores de texto, foto, áudio, vídeo, infográfico e de outros tipos e explorar elementos e características das diferentes linguagens envolvidas e os efeitos de sentido que podem provocar, de forma a poder ampliar as possibilidades de análise e concretização de diferentes projetos enunciativos envolvendo a divulgação de relato de fatos ou atitude responsiva em relação aos relatos e opiniões em circulação.

Língua Portuguesa - Literatura

Objetivo Geral

Ampliar o repertório de leituras dos alunos fazendo-os engajar-se mais criticamente ao reconhecer na arte formas de crítica cultural e política, podendo atualizar os sentidos das obras e resgatar a historicidade dos textos: produção, circulação e recepção das obras literárias, em um entrecruzamento de diálogos.

Objetivos Específicos

1. Diversificar, ao longo do Ensino Médio, produções das culturas juvenis contemporâneas que possam aproximar os estudantes de culturas que subjazem na formação identitária de grupos de diferentes regiões do Brasil;



2. Ampliar o repertório de clássicos brasileiros e estrangeiros com obras mais complexas que representem desafio para os estudantes do ponto de vista dos códigos linguísticos, éticos e estéticos;
3. Estabelecer seleções em perspectivas comparativas e dialógicas, que considerem diferentes gêneros literários, culturas e temas;
4. Abordar obras de diferentes períodos históricos, que devem ser apreendidas em suas dimensões sincrônicas e diacrônicas para estabelecer relações com o que veio antes e o que virá depois;
5. Propor a leitura de obras significativas da literatura brasileira, contextualizando sua época, suas condições de produção, circulação e recepção, tanto no eixo diacrônico quanto sincrônico;
6. Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica;
7. Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.);
8. Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos;
9. Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura;
10. Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam;
11. Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural;
12. Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

Língua Estrangeira - Inglês

Objetivo Geral



Compreender, seja textos orais ou escritos, usando, para isso, suas competências não somente linguísticas, mas, também, as comunicativas em diferentes situações de interação social.

Objetivos Específicos

1. Usar a língua como meio de acesso informacional, seja informações de cunho cultural e social;
2. Estabelecer a relação entre o conhecimento de mundo presente nos textos em língua inglesa com suas estruturas e o uso social que assumem nesse contexto;
3. Promover o desenvolvimento de uma consciência linguística crítica;
4. Desenvolver a habilidade de compreensão e produção de textos orais e escritos utilizando estratégias de aprendizagem de maneira integradora e interdisciplinar;
5. Conhecer a língua estrangeira e reconhecer seu uso social com vistas ao desenvolvimento do pensamento crítico dos indivíduos;
6. Promover o desenvolvimento individual em meio às interações coletivas;
7. Expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de maior consciência e reflexão críticas das funções e usos do inglês na sociedade contemporânea – permitindo, por exemplo, problematizar com maior criticidade os motivos pelos quais ela se tornou uma língua de uso global;
8. Usar a língua inglesa para aprofundar a compreensão sobre o mundo em que vivem, explorar novas perspectivas de pesquisa e obtenção de informações, expor ideias e valores, argumentar, lidar com conflitos de opinião e com a crítica, entre outras ações.

4.6.2 Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Objetivo geral da área de Ciências da Natureza

Analisar fenômenos naturais, processos tecnológicos e biológicos com base nas interações e relações entre matéria e energia propondo ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global, investigando, também, situações-problema e avaliando aplicações do conhecimento científico e tecnológico, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza.

Biologia

Objetivo Geral

Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos compreendendo o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, com base nas



interações e relações entre matéria e energia, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, propondo soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais.

Objetivos Específicos

1. Relacionar degradação ambiental e agravos à saúde humana, entendendo-a como bem-estar físico, social e psicológico, e não como ausência de doença;
2. Compreender a vida, do ponto de vista biológico, como um fenômeno que se manifesta de diversas formas, mas sempre como um sistema organizado e integrado que interage com o meio físico-químico por meio de um ciclo de matéria e de um fluxo de energia;
3. Entender a diversificação das espécies como resultado de um processo evolutivo, que incluem dimensões temporais e espaciais;
4. Compreender que o Universo é composto de elementos que agem interativamente e que é essa interação que configura a natureza como algo dinâmico e o corpo como um todo, que confere à célula a condição de sistema vivo;
5. Dar significado a conceitos científicos básicos em Biologia, como energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio dinâmico, hereditariedade e vida;
6. Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais com base em elementos da Biologia, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar;
7. Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.
8. Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente
9. Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).
10. Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).
11. Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.
12. Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de



interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana

13. Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neuro tecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.
14. Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.

Física

Objetivo Geral

Promover aos estudantes aprendizagens essenciais que permitam a investigação, análise e a discussão que possibilitem a resolução de situações-problema que emergem de diferentes contextos socioculturais, além de compreender e interpretar leis, teorias e modelos, aplicando-os na resolução de problemas individuais, sociais e ambientais.

Objetivos Específicos

1. Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.
2. Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos
3. Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.
4. Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.



5. Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.
6. Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).
7. Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).
8. Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.
9. Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.
10. Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.
11. Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.
12. Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.
13. Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.

Química

Objetivo Geral



Solucionar problemas do cotidiano através dos conhecimentos químicos adquiridos, bem como conhecer o mundo físico em que vive, observando a interação entre os fenômenos físicos e químicos, seu cotidiano, a indústria e as questões de ordem ambientais que agridem o planeta, instigando o hábito de estudo, o rigor e a precisão no uso da linguagem científica, em particular da Química, respeitando as regras, convenções, notações, que foram criadas justamente para facilitar a comunicação e a pesquisa científica.

Objetivos Específicos

1. Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.
2. Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus descartes responsáveis.
3. Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os aspectos explicativos das ciências.
4. Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.
5. Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes situações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano

4.6.3 Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Objetivo geral da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Utilizar os procedimentos próprios da área para investigar a condição humana analisando a sua relação com a natureza e o meio social nos processos de criação e transformação da materialidade que constituem a vida em sociedade em diferentes espaços e temporalidades.

Filosofia



Objetivo Geral
Desenvolver a criticidade e a capacidades de compreender e aplicar conceitos próprios da Filosofia para a compreensão dos mais variados aspectos relativos à existência humana.
Objetivos Específicos
<ol style="list-style-type: none">1. Desenvolver atitude questionadora diante dos conhecimentos e práticas tendo no horizonte o aperfeiçoamento do conhecimento filosófico e científico;2. Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens para a compreensão de ideias filosóficas3. Utilizar diferentes conceitos e teorias da Filosofia para analisar fenômenos políticos, econômicos, sociais e culturais;4. Identificar, analisar e comparar diferentes fontes para explicar e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos;5. Adotar princípios éticos para atuar no combate de injustiças, preconceitos e violências;6. Assumir postura crítica e aberta ao diálogo a respeito das temáticas de interesse social;7. Analisar o desenvolvimento dos valores e refletir sobre sua aplicação com base em princípios democráticos e éticos;8. Analisar os fundamentos da ética em diferentes contextos para desenvolver a autonomia moral e intelectual;9. Utilizar diferentes linguagens para explicar fenômenos e aplicar conhecimentos;10. Analisar e avaliar o impacto das tecnologias na estruturação da sociedade;11. Analisar os diferentes paradigmas de diferentes grupos e sociedades ao longo da história;12. Perceber diferentes formas de violência, suas vítimas, suas causas sociais, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.13. Compreender e refletir sobre a indústria cultural e seus impactos sobre os hábitos de consumo e especialmente sobre as culturas juvenis.

Geografia

Objetivo Geral
Proporcionar ao aluno o conhecimento dos elementos naturais, culturais e artificiais que constituem as identidades espaciais, entendendo o espaço como produto das relações socioeconômicas, culturais e de poder, reconhecendo os diferentes contextos geo-históricos.
Objetivos Específicos
<ol style="list-style-type: none">1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.



2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
5. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

História

Objetivo Geral

Entender e utilizar o conhecimento histórico para compreender as transformações sociais como resultantes de relações socioeconômicas e culturais de poder, bem como os elementos políticos formadores dos indivíduos e sociedade.

Objetivos Específicos

1. Reconhecer que diferentes sujeitos possuem percepções diferenciadas da realidade, estejam eles inseridos no mesmo tempo e espaço ou em tempos e espaços diferentes.
2. Selecionar e descrever registros de memória produzidos em diferentes tempos e espaços, bem como diferentes linguagens, reconhecendo e valorizando seus significados em suas culturas de origem.
3. Estabelecer relações entre sujeitos e entre sujeitos e objetos, e seus significados em diferentes contextos, sociedades e épocas.
4. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos próprios à produção do conhecimento historiográfico.
5. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



6. Descrever, comparar e analisar processos históricos e mecanismos de ruptura e transformação social, política, econômica e cultural.
7. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
8. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

Sociologia

Objetivo Geral
Promover a compreensão da realidade, desde o cotidiano do estudante até suas estruturas mais complexas, a partir do exame das relações entre indivíduo e sociedade e das dinâmicas de produção e participação política.
Objetivos Específicos
<ol style="list-style-type: none">1. Introduzir ao pensamento sociológico e suas abordagens teóricas de análise da vida social;2. Exercitar a reflexão e a argumentação com base nos conceitos sociológicos;3. Problematizar a formação das diferentes configurações sociais e manifestações culturais nos âmbitos local, regional e global;4. Compreender as transformações no mundo do trabalho e suas repercussões sociais;5. Analisar as transformações técnicas e suas repercussões nas dinâmicas sociais.

4.6.4 Área de Matemática

Objetivo geral da área de Matemática

Consolidar os conhecimentos desenvolvidos na etapa anterior e agregar novos, desenvolvendo habilidades relativas aos processos de investigação, de construção de modelos e de resolução de problemas; possibilitando mobilizar seu modo próprio de raciocinar, representar, comunicar, argumentar e, com base em discussões e validações conjuntas, aplicando conceitos e representações e procedimentos cada vez mais sofisticados através das seguintes competências: raciocinar; representar; comunicar; argumentar.



Matemática

Objetivos Específicos
1. Construir uma visão mais integrada da Matemática com outras áreas do conhecimento e da aplicação à realidade.
2. Dar continuidade a aprendizagem já adquirida no ensino fundamental, focando na construção de uma visão integrada da Matemática, aplicada à realidade, em diferentes contextos.
3. Utilizar das tecnologias digitais e aplicativos tanto para a investigação matemática como para dar continuidade ao desenvolvimento do pensamento computacional;
4. Aproveitar todo o potencial já constituído por esses estudantes no Ensino Fundamental, para promover ações que ampliem o letramento matemático iniciado na etapa anterior.
5. Estimular processos mais elaborados de reflexão e de abstração, que deem sustentação a modos de pensar que permitam aos estudantes formularem e resolverem problemas em diversos contextos com mais autonomia e recursos matemáticos.
6. Possibilitar formação científica geral;
7. Analisar e valorizar informações provenientes de diferentes fontes, utilizando ferramentas matemáticas para formar uma opinião própria e expressar-se criticamente sobre problemas da Matemática, das outras áreas de conhecimento
8. Utilizar com confiança procedimentos de resolução de problemas para desenvolver a compreensão dos conceitos matemáticos;
9. Expressar-se oral, escrita e graficamente em situações matemáticas e valorizar a precisão da linguagem e as demonstrações em Matemática;
10. Reconhecer representações equivalentes de um mesmo conceito, relacionando procedimentos associados às diferentes representações;
11. Conquistar a realização pessoal mediante o sentimento de segurança em relação às suas capacidades matemáticas e desenvolver atitudes de autonomia e cooperação
12. Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas;
13. Possibilitar aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível.

4.5.5 Eixo Flexível

Educação Socioemocional – Projeto de Vida



Objetivo Geral
Estimular o autoconhecimento e o desenvolvimento de um projeto de vida, englobando os estudos, o trabalho e modo de vida éticos, saudáveis e sustentáveis.
Objetivos Específicos
<ol style="list-style-type: none">1. Promover espaços e experiências de reflexão e produção coletiva;2. Desenvolver o protagonismo comprometido com modos de vida éticos e sustentáveis;3. Desenvolver o pensamento crítico, a criatividade, a autonomia e a responsabilidade;4. Analisar a realidade com base no conhecimento científico;5. Compreender a complexidade social, étnica, cultural;6. Promover o respeito às diferenças e a busca por alternativas democráticas e inclusivas para a solução de problemas;7. Identificar e refletir sobre os desafios da vida contemporânea;8. Atuar de forma cooperativa e propositiva para o enfrentamento dos desafios políticos, econômicos e sociais.

Projeto Integrador – vivência universitária e no mundo do trabalho

Objetivo Geral
Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à Ciência para com autonomia e de forma colaborativa, investigar causas, testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções com base na linguagem interdisciplinar.
a. Objetivos Específicos
<ol style="list-style-type: none">2. Compreender os diferentes fenômenos na sua complexidade, percebendo que o conhecimento é global;3. Analisar um problema a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas;4. Investigar fenômenos sociais, políticos, econômicos e naturais de forma contextualizada;5. Levantar hipóteses, formular explicações e projetar soluções para diferentes problemas com base no conhecimento científico, privilegiando a interdisciplinaridade;6. Argumentar com base em informações e dados confiáveis para formular ideias e negociar decisões;7. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade e flexibilidade, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Itinerário Formativo

Objetivo Geral
Flexibilizar a organização curricular do Ensino Médio, possibilitando opções de escolha aos estudantes, podendo ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica



e profissional ou, também, na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas do conhecimento.

Objetivos Específicos

1. Aprofundar de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade;
2. Possibilitar através do conhecimento científico a construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas para a resolução de problemas identificados na sociedade;
3. Mobilizar e permitir a integração de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade;
4. Aprofundar conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, organizando arranjos curriculares que permitam estudos em climatologia, microbiologia, imunologia e parasitologia, ecologia, nutrição, zoologia, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;
5. Permitir uma formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias
6. Aplicar de diferentes conceitos matemáticos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em resolução de problemas e análises complexas, funcionais e não-lineares, análise de dados estatísticos e probabilidade, geometria e topologia, robótica, automação, inteligência artificial, programação, jogos digitais, sistemas dinâmicos, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;
7. Organizar arranjos curriculares que permitam estudos em astronomia, metrologia, física geral, clássica, molecular, quântica e mecânica, instrumentação, ótica, acústica, química dos produtos naturais, análise de fenômenos físicos e químicos, meteorologia e climatologia, microbiologia, imunologia e parasitologia, ecologia, nutrição, zoologia, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;
8. Desenvolver programas educacionais inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de vida e carreira quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e



inovação, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino.

Consciência e práticas corporais

Objetivo Geral
Experimentar diferentes práticas corporais, compreendendo o seu funcionamento, sua potencialidade e diversidade como forma de promover o autocuidado e interações respeitadas com o outro.
Objetivos Específicos
<ol style="list-style-type: none">1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais – artísticas e corporais.2. Utilizar as linguagens artística e corporal para expressar-se e participar de processos de produção individual e colaborativa;3. Utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças;4. Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento;5. Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais.

Iniciação à pesquisa e linguagem científica

Objetivo Geral
Compreender a contribuição do pensamento científico e da pesquisa para o processo de desenvolvimento escolar e rotina de estudos se apropriando dos seus instrumentos e dinâmica de funcionamento.
Objetivos Específicos
<ol style="list-style-type: none">1. conceituar pesquisa, suas concepções e diferentes desdobramentos no processo de conhecimento;2. associar pesquisa e ciência compreendendo sua interdependência no processo de aquisição de conhecimento;3. apropriar-se do pensamento científico, sua concepção e benefícios para a rotina de estudos e sistematização de conhecimentos;



4. reconhecer e utilizar a linguagem científica e suas diferentes aplicações para a dinâmica de estudos escolares;
5. elaborar trabalhos escolares contemplando normas científicas na sua construção;
6. compreender a gestão e organização da rotina de estudos e sua interferência para uma vida escolar mais produtiva.

Práticas de escrita

Objetivo Geral
Desenvolver e ampliar habilidades de escrita em língua portuguesa dos gêneros textuais argumentativos, especialmente aqueles da tipologia dissertativa-argumentativa.
Objetivos Específicos
<ol style="list-style-type: none">1. Analisar e comparar textos argumentativos;2. Escrever em etapas (introdução, desenvolvimento e conclusão) textos da tipologia dissertativa-argumentativa;3. Reescrever e aperfeiçoar processos de autocorreção textual;4. Reconhecer e usar elementos coesivos e na prática escrita do texto verbal.5. Reconhecer e usar elementos estruturantes de cada parágrafo do texto argumentativo, tais como: contextualização, teses e tópicos frasais.6. Desenvolver linhas de raciocínio a partir do uso de repertórios argumentativos.

5 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

5.1 Estrutura Didático-Pedagógica

O Colégio Univille adotará o regime anual por séries/anos, dividido em trimestres, considerando assim o período letivo, com duração prevista na legislação e normas em vigor. Período letivo compreendido como aquele em que se realizam as aulas e demais atividades escolares, incluindo as avaliações, com a duração necessária para a execução integral dos currículos e realização das atividades previstas.

As atividades escolares constarão de aulas, demonstrações, palestras, conferências, exposições, trabalhos realizados em classe, exercícios, tarefas, trabalhos práticos, pesquisas, atividades extraclasse ou complementares, bem como



outras que objetivem a formação integral do educando, além de testes, provas e exames.

Os planos de ensino serão elaborados pelos docentes com a colaboração do apoio pedagógico e poderão sofrer modificações em sua aplicação, atendendo às necessidades didático-pedagógicas adequadas ao nível de desenvolvimento de cada turma.

Conforme o artigo 35 do Regimento dos Colégios (UNIVILLE, 2023), é possível organizar classes de diferentes séries e anos, havendo níveis de equivalência de conhecimentos, para aulas extracurriculares e para o ensino de Educação Física, Línguas Estrangeiras, Arte, Itinerários Formativos.

Essas estruturas serão modificadas sempre que se apresentarem novas necessidades educacionais, do mundo do trabalho, questões de ordem didático-pedagógica ou determinações legais.

5.2 Regime de Funcionamento e Organização do Cotidiano Escolar

O Colégio Univille adotará a forma de organização da educação básica em séries anuais pela aprovação da Matriz Curricular pelo Conselho Estadual de Educação.

A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios e condições intelectuais para progredir no trabalho e em estudos posteriores, bem como para poder optar pelo engajamento nos movimentos sociais ou demandas da sociedade.

5.3 Organização dos Tempos Escolares

Segundo a Lei Nº 9394/96, art. 23, 24 e Lei Complementar Nº 170/98, art. 25, 26, o ano letivo será de 200 dias de efetivo trabalho escolar, com uma carga horária anual mínima de 800 horas.



O calendário escolar deve se adequar às peculiaridades da comunidade a ser atendida, considerados os fatores climáticos e econômicos que envolvam seu modo de vida, sem reduzir o número mínimo de horas de efetivo trabalho escolar dos educandos, previsto na lei complementar citada. Além disso, o calendário escolar deverá possibilitar a materialização do planejamento anual da escola. (Resolução nº 17/99 do CEE).

O calendário escolar será elaborado de acordo com a legislação vigente, pela direção, coordenação e docentes e fixará os dias letivos, dias de trabalho escolar efetivo, dias de estudo, reuniões pedagógicas, conselho de classe, recesso escolar e eventos programados.

O colégio, dentro de seu PPP fica assegurada autonomia para dispor sobre a forma de organização legal da carga horária na grade curricular.

5.4 Turnos De Funcionamento E Organização Das Turmas

5.4.1 Níveis de ensino

A Unidade Escolar oferece aos seus discentes serviços educacionais tendo por finalidade atender aos dispostos nas Constituições Federal e Estadual, na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente, assim como ministrar o Ensino Fundamental e o Ensino Médio observando a legislação e as normas especificamente aplicáveis.

5.4.2 Turnos de funcionamento

As aulas regulares serão realizadas para todas as turmas no período matutino, de segunda-feira a sexta-feira e, no período vespertino, nas terças-feiras para as turmas de 9º ano e ensino médio, nas quintas-feiras para o ensino médio, conforme os horários abaixo:



6º ano ao 8º ano Ensino Fundamental II

Horário: 7h30min às 11:40h – (segunda-feira a sexta-feira) - matutino

9º ano Ensino Fundamental II

Horário: 7h30min às 11h40min – (segunda-feira a sexta-feira) - matutino

13h às 17:00 (terça-feira) - vespertino

1º e 2º ano Ensino Médio

Horário: 7:30h às 11:40 – (segunda-feira a sexta-feira) - matutino

13:00h às 17:00min (terça-feira) – vespertino

13:00h às 14:30h – (quinta-feira) - 1º ano vespertino

13:00h às 15:15h - (quinta-feira) - 2º ano vespertino

3º ano Ensino Médio

Horário: 7:30h às 11:40h – matutino

13:00h às 17:00 (terça-feira e quinta-feira) – vespertino

Aulas de reforço escolar serão realizadas no contraturno, isto é, no período vespertino em horário diferente dos de aula regular conforme calendário semestral.

5.4.3 Critério para organização de classe

Ensino Fundamental: 6ºano ao 9º ano – até 35 alunos

Ensino Médio: 1ª a 3ª série – até 40 alunos

5.5 Critérios de Acesso

Neste tópico são evidenciadas informações referentes os critérios de acesso de discentes aos Colégios Univille.



5.5.1 Matrículas

A Equipe Diretiva do Colégio Univille Joinville é responsável pela divulgação do período e dos critérios para efetivação da matrícula, sendo que as matrículas seguem o Regimento dos Colégios Univille – Capítulo II – Da Matrícula, bem como o Edital de Matrículas.

5.5.2 Transferência

As transferências seguem o Regimento dos Colégios Univille – Capítulo III – Das Transferências, bem como o Capítulo IV – Da Mobilidade Acadêmica.

5.5.3 Estrutura administrativa de pessoal

A estrutura administrativa de pessoal está definida no Regimento dos Colégios Univille – Título II – Da Gestão dos Colégios, que compreendem:

Capítulo I – Do(a) Diretor(a);

Capítulo II – Da Eleição Do(a) Diretor(a);

Capítulo III – Do Apoio Pedagógico;

Capítulo IV – Do(a) Secretário(a) Escolar

5.5.4 Conselho de Classe

O conselho de classe definido no Regimento dos Colégios Univille – Título III – Das Ações Pedagógicas que compreende:

Capítulo I – Do Conselho de Classe.

5.5.5 Organização didático-pedagógica

A organização didático-pedagógica está definida no Regimento dos Colégios Univille – Título IV – Da Organização Didática que compreende:

Capítulo I – Da Estrutura Didático-Pedagógica,



Capítulo II – Dos Currículos e Programas e

Capítulo III – Da Intercomplementaridade e Parcerias.

5.5.6 Sistema de avaliação de aprendizagem

A avaliação é um processo contínuo, diário e diversificado, utilizado para analisar a atuação do docente, da turma e do discente individualmente. O processo avaliativo possibilita perceber os avanços e as dificuldades individuais e coletivas dos discentes diante dos objetivos educacionais estabelecidos, assim como as necessidades de reformulação metodológica e elaboração de estratégias por parte dos docentes para amenizar ou suprir dificuldades ao decorrer do ano letivo.

O sistema de avaliação de aprendizagem está definido de forma detalhada no Regimento dos Colégios Univille – Título VI – Da Avaliação Escolar e sua Utilização Didática que compreende:

Capítulo I – Da Verificação do Rendimento Escolar,

Capítulo II – Da Promoção,

Capítulo III – Do Avanço nos Cursos ou Séries/Anos,

Capítulo IV – Da Classificação e Reclassificação e

Capítulo V – Da Recuperação de Estudos.

5.5.7 Relacionamento com o discente

O Colégio Univille está alinhado com os preceitos estabelecidos na Política de Relacionamento com o Estudante da Univille (UNIVILLE, 2021, p.236) que tem por objetivo definir as diretrizes para que cada um de seus profissionais siga, ao atuar junto aos discentes, considerando os respectivos universos de trabalho e responsabilidades:

Cabe enfatizar que o relacionamento envolve o contato e a aproximação com os respectivos familiares, pois a família tem necessidades, desejos e expectativas a serem identificadas e contribui para que possíveis adversidades da trajetória acadêmica do estudante sejam minimizadas. (UNIVILLE, 2021, 237).



Acredita-se, também, que quanto mais próximo a escola está de seus discentes, mais próxima estará da comunidade, da família, do contexto social e do meio. Isso “leva ao aperfeiçoamento das relações comunitárias, da responsabilidade social e das contribuições da instituição para a sustentabilidade socioambiental” (UNIVILLE, 2021, p. 237).

As ações devem observar diretrizes gerais ao longo de todo o desenvolvimento do relacionamento com os discentes e que estão descritas a seguir:

- **Empatia:** ter interesse genuíno pelos discentes de forma a compreender a sua dinâmica pessoal e conhecer suas necessidades e interesses a partir de seu contexto de vida.
- **Ética:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos, aos direitos e deveres inerentes ao exercício da cidadania e à democracia.
- **Equidade:** assegurar nível igualitário de atendimento, sem qualquer tipo de discriminação ou privilégio, garantindo que pessoas diferentes recebam tratamento diferenciado para contemplar suas especificidades.
- **Integração:** fortalecer e ampliar o processo de conhecimento e reconhecimento dos serviços e oportunidades institucionais oferecidos, contribuindo para que o estudante estabeleça e fortaleça o compromisso com o seu processo de aprendizagem, usufrua oportunidades para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, bem como reconheça seu pertencimento e seu protagonismo na Instituição.
- **Inclusão:** levar em conta as diferenças individuais, mediando as necessidades especiais do estudante com os requisitos acadêmicos e responsabilidades legais da Instituição.
- **Escuta ativa:** estar aberto para ouvir e entender as circunstâncias das solicitações enunciadas pelos discentes compreendendo e respondendo as suas necessidades.
- **Qualidade no atendimento:** assegurar atendimento profissionalizado em todos os serviços e suportes prestados ao discente.



5.5.8 Regularização da vida escolar

O colégio, no ato da matrícula, deve solicitar do aluno, pais ou responsáveis a documentação escolar para a identificação da série a ser matriculado.

É importante esclarecer que, se o colégio não observar qualquer irregularidade em tempo hábil e o aluno prosseguiu os estudos à revelia, comprovando suficiente desempenho, o mesmo não poderá ser prejudicado na sua vida escolar, cabendo ao colégio solicitar a regularização de vida escolar do aluno organizando um processo contendo: ofício, justificativa com esclarecimentos da vida escolar do aluno e documentos comprobatórios, encaminhando o mesmo à consideração da Secretaria de Estado da Educação e do Desporto.

5.6 Aproveitamento de Estudos

É o reconhecimento dos estudos feitos (com aprovação) pelo aluno na série e ocorre quando o aluno for reprovado em alguma disciplina. Nesse caso, o aluno deverá repetir a série e a escola deverá considerar o conhecimento e a aprendizagem nas disciplinas em que já logrou êxito. Ou seja, nas disciplinas em que foi aprovado no ano anterior, não poderá ser reprovado, entendendo-se que o aluno não desaprende.

5.7 Classificação e Reclassificação

Entende-se por classificação e reclassificação, o posicionamento e reposicionamento do discente, que permita sua matrícula no ano adequado, considerando a relação idade/ano do seu percurso escolar, que poderá ser efetuada a classificação ou reclassificação do discente, independente de escolarização anterior, tomando por base sua experiência e grau de desenvolvimento pessoal.

A classificação/reclassificação será realizada com base na legislação em vigor.

5.8 Frequência



Para a promoção do aluno, considerar-se-á o aproveitamento e a frequência conforme estabelece a legislação específica ao mínimo de 75% do cômputo da carga horária anual, dessa forma a apuração da frequência não se fará mais sobre a carga horária específica de cada disciplina.

O registro da frequência caberá ao professor de turma, utilizando-se do diário de classe. O professor é responsável pelo registro da frequência e pelo acompanhamento do desempenho de seus alunos em conformidade com este Projeto.

Durante o ano letivo, o colégio, ao observar a infrequência do aluno, deve proceder alguns encaminhamentos que favoreçam a aprendizagem e a permanência do aluno:

- revisão de causas de caráter pedagógico que afastam os alunos da sala de aula;
- contato com as famílias para diagnóstico das causas da infrequência na escola e busca de alternativas;
- comunicação as autoridades competentes (Conselho Tutelar, Ministério Público) para providências cabíveis.

Não haverá abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Nos casos previstos em lei, os exercícios e avaliações, trabalhos e tarefas escolares poderão ser executados/realizados pelo discente em seu domicílio, de acordo com as normas institucionais.

5.9 Expedição de Documentos Escolares

O artigo 24, inciso VII, da Lei no 9393/96 é uma concessão do princípio de autonomia dada ao colégio em certificar os seus atos e expedir os documentos escolares.

No entanto, a validade dos documentos a serem expedidos pelo colégio está assegurada pelo ato de criação, autorização ou reconhecimento de ensino que os expedir.

O Parecer no 05/97 do Conselho Nacional de Educação – CNE ressalta que a Lei n. 9394/96 não deixa dúvidas quanto à responsabilidade do colégio pela expedição



de históricos escolares, declarações de conclusão de série certificada ou diplomas de conclusão de cursos, todos com certificação própria. Reafirma que a atribuição é da escola, na qual o texto credita confiança, não fazendo qualquer menção à necessidade de participação direta do poder público na autenticação de tais documentos e conclui que os documentos para a certificação de situação escolar são de exclusiva responsabilidade do colégio, com os dados que garantem a perfeita informação a ser contida em cada documento.

O Histórico Escolar de responsabilidade do colégio compreende o registro de identificação da escola, do aluno e de sua vida escolar, no próprio estabelecimento de ensino ou em outras escolas, tanto nacionais quanto estrangeiras. Deverão constar informações objetivas e sucintas sobre a vida escolar, indicando o processo de classificação ou reclassificação a que o aluno possa ter sido submetido na escola.

O princípio da autonomia do colégio em certificar os seus atos, expedir históricos escolares, declarações de conclusão de série, diplomas ou certificados de conclusão de cursos é uma conquista que deve ser usada com seriedade. É responsabilidade da escola preservar os direitos adquiridos relacionados à vida escolar do aluno. A autonomia do colégio não o exime da responsabilidade de manter, em arquivos, a escrituração escolar para que, a qualquer tempo, alunos ou ex-alunos possam recorrer em busca de documentos comprobatórios de sua vida escolar, tendo esta, o prazo máximo de 30 dias para o atendimento ao requerente.

5.10 Registro, Escrituração e Arquivos Escolares

A escrituração e o arquivamento dos documentos escolares têm como finalidade assegurar, em qualquer tempo, a verificação da:

- a) identidade de cada aluno;
- b) regularidade de seus estudos;
- c) autenticidade de sua vida escolar;
- d) documentação específica da Unidade Escolar.

Os atos escolares serão registrados em livros, fichas ou instrumentos informatizados, resguardadas as características imprescindíveis, cabendo sua autenticidade à aposição da assinatura do Diretor e do Secretário.



Constituem o Arquivo Escolar:

- a) documentação relativa ao Corpo Discente, que compreende:
- b) Ficha de matrícula;
- c) Histórico escolar;
- d) Certificado de conclusão e diploma;
- e) Boletim escolar;
- f) Registro de frequência.

Documentação relativa à Unidade Escolar, que compreende:

- a) Controle do ponto;
- b) Registro de patrimônio;
- c) Atas de exames ou processos especiais;
- d) Atas e resultados de conselho de classe;
- e) Assentamentos individuais de professores e funcionários;
- f) Avisos e convocações.

6 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Os Colégios Univille são órgãos complementares da Univille, mantidos pela Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj) e subordinados à Pró-Reitoria de Ensino da Universidade.

7 INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Colégio São Bento do Sul conta com ampla estrutura para atendimento aos estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Os equipamentos com os quais os discentes e docentes do Colégio Univille Joinville podem contar são: microcomputadores, impressoras e aparelhagem de



som. Todas as salas de aula possuem ventiladores, condicionador de ar e multimídia (*data show*), telão, vídeo e internet (com exceção da Educação Infantil).

Além desta estrutura, o Colégio Univille Joinville utiliza também da estrutura da Universidade em que está inserido.

Tabela 04 – Descritivo de Infraestrutura

Infraestrutura	Quant.	Área (m ²)	Descritivo
Espaço Maker	1	80	Ambiente com 6 bancadas de trabalho com tampos de vidro, 3 balcões para armazenamentos de atividades, um armário com 10 portas contendo vários materiais de consumo como: jogos lúdicos, pincéis, massa de modelar, blocos de montar etc. Uma impressora 3D.
Auditório	1	418,80	Ambiente climatizado com capacidade para 300 lugares, equipado com mesa de som, computador e projetor multimídia, palco com púlpito, mesa e cadeiras para autoridades.
Biblioteca	1	425,52	Possui ambiente climatizado, cerca de 32454 exemplares e 28468 títulos. A biblioteca conta com 59 estantes contendo livros técnicos, livros de literatura e periódicos; uma ilha de consulta ao Sistema Pergamum, contendo 4 computadores, para renovações, reservas e consultas; 14 mesas de estudos coletivos, duas salas de estudos individuais e 7 espaços de estudos individuais. Possui ainda dois terminais de empréstimo e dois postos administrativos.



Central de Cópias	1	10,51	Ambiente climatizado, equipada com 03 copiadoras/impressoras, 01 impressora colorida, 02 computadores, 01 encadernadora, 01 guilhotina, 01 aparelho telefônico. Estações de autoatendimento: 03 computadores e 03 impressoras/copiadoras.
Sala de atendimento Psicológico	1	24	Ambiente climatizado, possui 1 estação de trabalho, armário e poltrona para atendimento.
Quadra de esportes		510,00	Quadra poliesportiva, Espaço de Educação Esportiva.
Sanitários	8	204	Sanitários masculinos e femininos
Sala dos Professores	1	38	Ambiente climatizado, possui escaninho para cada professor, 01 mesa com 08 cadeiras, Sofá de 10 lugares, 03 poltronas e 03 puffs, filtro de água.
Sala de atendimento e orientação	1	8	Equipada com mesa e cadeiras para atendimento.
Sala de Reuniões	1	18,77	Ambiente climatizado, mesa com 16 cadeiras, equipada com projetor multimídia, acesso a internet e sistema de videoconferência.
Sala da Direção e Coordenação do Colégio	1	18,72	Ambiente climatizado, equipada com 03 estação de trabalho, armários, aparelho telefônico e 1 sanitário.
Depósito Colégio	1	10,24	Ambiente equipada com armários destinados ao acondicionamento de materiais didáticos do colégio,
Sala de aula	7	80	Ambiente climatizado, Equipadas com computador (Sistema Operacional Windows, Microsoft Office, com acesso à internet),



			projektor multimídia, sistema de som, quadro, mesas e cadeiras estofadas.
Laboratório de Informática – LAB 1A			Ambiente climatizado, equipado com 29 computadores Intel(R) Core(TM) i5-10400 CPU @ 2.90GHz 8GB de RAM, com acesso à internet, projetor multimídia, sistema operacional Windows 10, Adobe Acrobat, Adobe Reader, Adobe Illustrator 2021, Adobe Lightroom, Adobe Photoshop, Agent, Analysis Bio, Ansys Discovery, ArcGis 10.8.1, Arduino, Autodesk AutoCAD 2021, Autodesk Revit 2021, Bitdefender, Dev-c++, FluidSIM-Pneumática, Google Chrome, IHMC CmapTools, Java 8, Microsoft 365, Edge, OneDrive, Teams, Mozilla Firefox, QGIS 3.20.1, OpenStudio, SketchUp 2021, Sniffy Pro, Software Numérico, SOL-AR, SolidWorks 2020 SP02, TeamViewer, VLC, WinRAR. Robocell, Elipse SCADA.
Laboratório de Informática – LAB 1B			Ambiente climatizado, equipado com 29 computadores Intel(R) Core(TM) i5-10400 CPU @ 2.90GHz 8GB de RAM, com acesso à internet, projetor multimídia, sistema operacional Windows 10, Adobe Acrobat, Adobe Reader, Adobe Illustrator 2021, Adobe Lightroom, Adobe Photoshop, Agent, Analysis Bio, Ansys Discovery, ArcGis 10.8.1, Arduino, Autodesk AutoCAD 2021, Autodesk Revit 2021, Bitdefender, Dev-c++, FluidSIM-Pneumática, Google Chrome, IHMC CmapTools, Java 8, Microsoft 365, Edge,



			OneDrive, Teams, Mozilla Firefox, QGIS 3.20.1, OpenStudio, SketchUp 2021, Sniffy Pro, Software Numérico, SOL-AR, SolidWorks 2020 SP02, TeamViewer, VLC, WinRAR. Robocell, Elipse SCADA.
Laboratório de Informática II	1	80	Ambiente climatizado, equipado com 29 computadores Intel(R) Core(TM) i5-10400 CPU @ 2.90GHz 8GB de RAM, com acesso à internet, projetor multimídia, sistema operacional Windows 10, Adobe Acrobat, Adobe Reader, Adobe Illustrator 2021, Adobe Lightroom, Adobe Photoshop, Agent, Analysis Bio, Ansys Discovery, ArcGis 10.8.1, Arduino, Autodesk AutoCAD 2021, Autodesk Revit 2021, Bitdefender, Dev-c++, FluidSIM-Pneumática, Google Chrome, IHMC CmapTools, Java 8, Microsoft 365, Edge, OneDrive, Teams, Mozilla Firefox, QGIS 3.20.1, OpenStudio, SketchUp 2021, Sniffy Pro, Software Numérico, SOL-AR, SolidWorks 2020 SP02, TeamViewer, VLC, WinRAR. Robocell, Elipse SCADA.
Laboratório de Informática III	1	74	Ambiente climatizado, equipado com 57 computadores Intel(R) Core(TM) i3-5015U CPU @ 2.10GHz, 4GB de RAM, com acesso à internet, projetor multimídia, sistema operacional Windows 10, Adobe Reder, Ansys, Arduino, Autodesk AutoCAD 2021, Bitdefender, Dev-c++, FluidSIM-Pneumática,



			Google Chrome, IHMC CmapTools v5.06, Java 8, k-lite, Microsoft 365, Edge, OneDrive, Teams, Firefox, OpenStudio, QGIS, Sketchup, Sniffy Pro, SOL-AR, SOLIDWORKS 2020 SP02, TeamViewer, VLC, Winrar.
Laboratório de informática anexo a biblioteca	1	39,73	Ambiente climatizado, equipado com 28 computadores Intel(R) Core(TM) i3-3240 CPU @ 3.40GHz 4Gb de RAM, com acesso à internet, sistema operacional Windows 10, Adobe Reader, Assistente Pimaco, Bitdefender, Google Chrome, K-lite, Edge, Office365, PDF Creator, Teamviewer .
Laboratório de Física	1	80	equipado com 2 bancadas de trabalho; 1 bancada de trabalho com pia; 1 conjunto de mecânica estática; 2 conjuntos de trilho de ar linear de 1.2 m com cronômetro multifunções; 1 conjunto de estudo do plano inclinado; 1 conjunto de hidrostática; 1 gerador eletrostático de correia tipo Van de Graaff; 1 conjunto para estudo de queda livre; 1 conjunto para estudo da dinâmica das rotações (MCU) e força centrípeta; 1 laboratório didático de eletricidade; 1 conjunto de magnetismo e eletromagnetismo; 1 conjunto para estudo de ondas estacionárias; 1 conjunto para estudo da dilatação linear em sólidos; 1 conjunto para estudo dos fenômenos sonoros
Laboratório de Química	1	80	2 bancadas de trabalho; 1 bancada de trabalho com pia; 1 capela; 1 agitador magnético com aquecimento; 1 agitador de



			tubos de ensaio; 1 balança analítica; 2 balança semianalítica; 1 estufa para esterilização e secagem; 1 forno mufla até 1.200°C; 32 mantas aquecedoras; 1 peagômetro de bancada
Laboratório materiais	1	70	Equipado com 2 lixadeiras manuais; 2 lixadeiras politrizes motorizadas; 2 microscópios metalográficos; 1 forno de mufla; 1 durômetro; 1 computador.
Laboratório Móvel de Metrologia	1	70	equipado com 38 paquímetros universais de 150 mm; 11 goniômetros; 1 paquímetro de profundidade; 1 paquímetro digital; 2 goniômetros de precisão; 30 micrômetros externos 0-25 mm; 2 micrômetros externos 25-50 mm; 1 micrômetro externo digital; 3 verificadores de nível.
Cantina	1	145,04	Possui 16 mesas e 64 cadeiras, balcão de atendimento, geladeira, 3 fornos elétricos, 2 micro-ondas e p/ preparação de lanches.
Copa	1	29,25	Possui, sofá, televisão e estante, mesa com 08 cadeiras, 01 fogão, 02 micro-ondas, 01 geladeira, 01 armário e 01 pia,
Espaço de integração	1	150,98	Possui sanitários masculinos e femininos, mesas e cadeiras, 01 fogão, 02 geladeiras, 01 pia, 01 balcão e 01 churrasqueira.
Ateliê de Desenho	3	252	Ambiente climatizado, equipada com computador (Sistema Operacional Windows, Microsoft Office, com acesso à internet), projetor multimídia, sistema de som, quadro, mesas de desenho e cadeiras estofadas.



Maquetaria	1	90	Ambiente contendo bancadas, equipamentos de cortes e nichos para guardar maquetes e materiais.
Laboratório de Química orgânica	1	45	1 bancadas de trabalho; 1 bancada de trabalho com pia; 1 capela; 1 agitador magnético com aquecimento; 1 agitador de tubos de ensaio; 1 balança analítica; 2 balanças semianalíticas; 1 refrigerador para culturas;
Laboratório do Anatomia	1	90	Ambiente composto por: 3 bancadas grandes com banquetas. 1 mesa do professor 1 mesa do microscópio. Armários. Modelos anatômicos em silicone e glicerizados. 03 Bancos de Wells, 01 Balança Mecânica, 01 Balança digital 01 Pedometro, 02 Frequencímetros, 03 Frequencímetros com cinta, 08 Paquímetros, 03 Estadiômetros, 05 Cronômetros, 03 Lapis dermatográficos, 04 Fitas metricas, 04 Esfigmomanômetros, 04 Estetoscópios, 01 Dinamômetros, 02 Plicômetros científicos 06 Plicômetros acadêmicos

Fonte: Primária (2023).



REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo; PINTO, Geraldo Augusto. **A Fábrica da Educação**. Da especialização taylorista à flexibilização toyotista. São Paulo: Cortez, 2017.

APPLE, Michael. W. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação**: Rumo à sociedade aprendente. 2. ed. 1998. Rio de Janeiro. Editora Vozes.

BRASIL, Ministério da Cultura. **LDB – Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em 02.jul.2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra. São Paulo.1999. 23. ed.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. Editora Autores Associados/Cortez, São Paulo, 1984.

GENTILI, Pablo A.A. e SILVA, Tomaz Tadeu da. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. Editora Vozes. Rio de Janeiro. 1996. 4. ed.



GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**. Uma Tradução de Daniel Bueno. Editora Artes Médicas. Porto Alegre. 1997

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Sidra – Produto Interno Bruto dos Municípios. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938>. Acesso em: 20 set. 2021a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Rio Negrinho. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-negrinho/panorama>. Acesso em: 20 set.2021b.

LIBÂNEO, José Carlos. Finalidades Educativas Escolares em Disputa, Currículo e Didática. In: LIBÂNEO et al (Org). **Em defesa do direito à educação escolar: didática, currículo e políticas educacionais em debate**. [Ebook] Goiânia: Gráfica UFG, 2019. Disponível em: <https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/edipe/index.html>. Acesso em 16.nov.2021.

LIBÂNEO, José B. **Formação da consciência crítica**, vol.3 – Subsídios Psicopedagógicos. Petrópolis, Vozes, 1979.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2010.

LOPES, Antônia. **O planejamento do ensino numa perspectiva crítica da educação**. In VEIGA, Ilma P. A. (coord.). **Repensando a didática**. Campinas, Papirus, 1988.

METZ; Graciela Deise; WACHHOLZ, Neusa Regina; CANAN, Silvia Regina. Currículo escolar, BNCC e formação integral. **Revista Cocar**. V.14N.30 Set./Dez./2020p. 1-16. Disponível em:



<<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3464/1652>> Acesso em 6.out.2023.

MORENO, Montserrat. **Temas transversais**: um ensino voltado para o futuro. In: Temas transversais em educação. Bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 2003. p. 19-60.

NÓVOA, António (org.). **Profissão Professor**. Porto Editora. Portugal. 2. ed. 1995.

NÓVOA, Antônio. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

RAMOS, Marise Nogueira. **A Pedagogia das Competências**: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2006.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Resolução CEE/SC Nº 011, de 10 de maio de 2022. Florianópolis. 10.mai. 2022. Disponível em <[file:///C:/Users/501042/Downloads/Resolu%C3%A7%C3%A3o%202022011CEESC%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/501042/Downloads/Resolu%C3%A7%C3%A3o%202022011CEESC%20(1).pdf)>. Acesso em 03.agosto.2023

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**. Editora Autores Associados. São Paulo.1998. 2. Edição.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politécnica. **Trabalho, Educação e Saúde**, 2003, p.131-152. Disponível em: <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r41.pdf> Acesso em 30.mai.2020.

-



UNIVILLE. Universidade da Região de Joinville. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026**. Joinville, SC: Editora Univille, 2022.

UNIVILLE. **Regimento dos Colégios Univille**. Joinville: Univille, 2023.

UNIVILLE. **Estatuto da Univille**. Joinville: Univille, 2016. Disponível em: https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/2048951/EstatutoUniville_2_1.pdf. Acesso em 04.mai.2021

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**. Do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Liberdade Editora, 2013.